



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

VANESSA FERNANDES DE ALMEIDA PORTO

MACEIÓ-AL

2017

VANESSA FERNANDES DE ALMEIDA PORTO

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio

Coorientadora: Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros

MACEIÓ-AL

2017

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Janaina Xisto de Barros Lima

P839e Porto, Vanessa Fernandes de Almeida.
A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação em saúde / Vanessa Fernandes de Almeida Porto. – 2017.
69 f. : il.

Orientadora: Josieneide Francisco Sampaio.
Coorientadora: Mércia Lamenha Medeiros.
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2017.

Inclui bibliografia, apêndices e anexos.

1. Saúde – Ensino superior. 2. Saúde – Formação discente. 4. Extensão universitária. 5. Formação profissional. I. Título.

CDU: 61:378.147



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária - Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail: mpsufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Vanessa Fernandes de Almeida Porto**, intitulado: **"A Extensão Universitária e a Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde"** orientada pela Profª Drª **Josineide Francisco Sampaio** e coorientada pela Profª. Drª. **Mércia Lamenha Medeiros**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 26 de abril de 2017.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata aprovada

Banca Examinadora:



Profª. Drª Josineide Francisco Sampaio – FAMED/UFAL



Prof. Dr. Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho – FAMED/UFAL



Prof. Dr. Paulo José Medeiros – UNCISAL

Dedico este trabalho acadêmico aos meus pais, meus exemplos de amor, respeito e família. Obrigada pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ser minha fortaleza e inspiração no decorrer da caminhada, por me guiar, iluminar e dar a tranquilidade para seguir em frente com os meus objetivos e não desanimar com as dificuldades.

Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e ele tudo fará; fará sobressair a tua retidão como a luz, e atua justa como o meio-dia; descansa no senhor, e espera nele e ele satisfará os desejos do teu coração (Salmos 37:5-7).

Agradeço aos meus **irmãos, cunhadas** e, especialmente, aos meus **pais**, que inicialmente me deram a vida, depois me ensinaram a vivê-la com dignidade e responsabilidade, proporcionando todas as condições necessárias para o meu crescimento pessoal e profissional, oferecendo todo amor e apoio para chegar até aqui, bem como o incentivo para prosseguir na jornada da vida. Obrigada pelo amor incondicional!

As minhas **sobrinhas**, Clarice e Isabela, pela pureza do amor, sorrisos e brincadeiras infinitas.

Ao meu **noivo**, que esteve sempre ao meu lado, me motivando e me fazendo acreditar que posso mais do que imagino. Soube o momento de acolher e de incentivar, me amar sem exigência, aceitando por muitas vezes minhas angústias e momentos de ausência. Obrigada por ter feito do meu sonho o nosso sonho!

A minha **orientadora** Josineide Sampaio e a **coorientadora**, Mércia Lamenha, pelo apoio, orientação e confiança constante neste percurso, exemplos de profissional e docente a seguir. A vocês, meu profundo agradecimento pela disponibilidade, amizade, paciência e incentivo fundamentais para realizar este estudo.

A todos os **docentes**, que contribuíram para minha formação no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES.

Aos meus **amigos do mestrado**, pela calorosa recepção e acolhimento nestes anos, me proporcionando uma caminhada recheada de aprendizados e experiências compartilhadas.

Ao **Cerest**, pelo apoio à minha participação no mestrado.

À **Banca**, pela disponibilidade e grandes contribuições em prol do aperfeiçoamento deste estudo.

À **Uncisal**, que proporcionou minha formação, sendo o início dos meus primeiros passos na docência, despertando o meu amor e paixão pelo ensino.

Aos **alunos da Uncisal**, que participaram espontaneamente deste trabalho contribuindo significativamente para concretização do presente estudo.

“E aprendi que se depende sempre De tanta, muita, diferente gente.
Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas.
É tão bonito quando a gente entende...
Que a gente é tanta gente,
Onde quer que a gente vá.
É tão bonito quando a gente sente ...
Que nunca está sozinho,
Por mais que pense estar...”

Caminhos do coração – Gonzaguinha

Ninguém vence sozinho... OBRIGADA A TODOS!

*Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe
contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música,
ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério
daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas
ferramentas para a produção da beleza musical.
A experiência da beleza tem de vir antes.*

Rubem Alves

RESUMO

A vivência extensionista revela-se fundamental na formação universitária, possibilitando experiências diversificadas aos discentes, muito além daquelas obtidas nos moldes bancários de formação profissional. Este trabalho acadêmico de conclusão de curso consta de um artigo científico, oriundo de uma pesquisa desenvolvida no campo de trabalho da mestranda e de um produto técnico voltado para o tema. O estudo que gerou o artigo científico teve como objetivo analisar como a extensão universitária se constitui na formação de discentes dos cursos da saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas. Apresenta desenho metodológico transversal, de abordagem quantitativa e amostragem não probabilística. Participaram desta pesquisa 411 acadêmicos, de 05 cursos de graduação em saúde, que responderam a um instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do discente e 04 escalas validadas e adaptadas de acordo com o objetivo da pesquisa. Para análise de dados, foram realizadas estatísticas descritivas, frequência por item, por fator, por turma e por curso. Identificou-se que 301 participantes eram do gênero feminino, representando a maioria dos entrevistados. Quanto aos cursos, a amostra se distribuiu de forma equitativa, sendo 115 do curso de Medicina, 87 de Fisioterapia, 80 de Enfermagem, 75 de Fonoaudiologia e 54 de Terapia Ocupacional. Quanto à participação em atividades de extensão, 315 discentes informaram que participavam de ações extensionistas, sendo 247 de ligas acadêmicas, enquanto apenas 11 alunos participavam de programas e 46 de projetos. Verificou-se que a extensão universitária se constitui como uma atividade importante na formação dos discentes dos cursos da saúde, por apresentarem uma alta expectativa em aplicar os conhecimentos que foram ensinados nas atividades de extensão, bem como por se sentirem motivados a aplicá-los na sua formação e atuação profissional. Identificou-se também os aspectos que necessitam ser observados para aprimorar a política de extensão da Instituição e ampliar a participação acadêmica. A partir destes resultados, foi desenvolvido um produto: Feedback Reflexivo para os gestores e representantes discentes sobre os resultados da pesquisa e elaboração de propostas de intervenção a serem implementadas no âmbito da extensão, na Uncisal. A oficina se constituiu em uma estratégia importante para reflexão sobre a extensão, visto que os participantes demonstraram a necessidade e o anseio de que espaços como este existissem regularmente, para assim aperfeiçoar as atividades extensionistas da Instituição.

Palavras-chave: Formação, Extensão Universitária, Ensino na Saúde.

ABSTRACT

The outreach experience reveals to be fundamental in academic education, allowing various experiences to students, beyond those obtained through the banking conception of professional qualification. This graduate thesis consists of one scientific article from a research developed in the work field of a master's student and a technical product theme-oriented. The study that generated the scientific article aimed to analyze how the university outreach is constituted in undergraduate health academic education of a public higher education institution in Alagoas state. This is a cross-sectional study with a quantitative approach and non-probabilistic sampling. 411 students participated in the study, from 05 health undergraduate majors, who answered to an instrument composed by questions related to the student profile identification and 04 validated and adapted scales according to the study goal. Data analysis was performed by descriptive statistics, frequency per item, factor, class and undergraduate major. It was identified that 301 of the participants were female, representing the majority of the interviewees. The sample was equally distributed among the majors, being 115 from Medicine, 87 from Physical Therapy, 80 from Nursing, 75 from Speech-Language Pathology, and 54 from Occupational Therapy. 315 students informed that participate in community outreach activities, being 247 in academic leagues, while only 11 students participate in programs and 46 in projects. It was verified that university outreach consists as an important activity in health undergraduate student education, since it presents high expectation in applying knowledge that was taught in university outreach activities, as well as feeling motivated to apply them to their academic education and professional performance. The aspects that need to be observed to improve the university outreach politics and to broaden academic participation were also identified. From these results, one product was developed: Reflexive Feedback to managers and student representatives about the research results and formulation of intervention proposals to be implemented within the scope of outreach activities, at UNCISAL. The workshop was constituted as an important strategy for reflection about outreach activities, since participants demonstrated the need and wish that there were spaces like that regularly, therefore improving the university outreach activities.

Keywords: Health Education, Qualification, University Outreach

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN: Diretriz Curricular Nacional

EAITT: Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude

ECOM: Escala de Conteúdo de Mensagens

EERT: Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento

EMT: Escala de Motivação para Transferir

PROEXT: Pró-Reitoria de Extensão

MPES: Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Apresentação | 12 |
| 2. Artigo: A Extensão Universitária e a Formação Profissional em cursos de graduação em saúde | 14 |
| 2.1 Introdução | 15 |
| 2.2 Métodos | 16 |
| 2.3 Resultados e discussão | 18 |
| 2.4 Conclusão | 34 |
| Referências | 35 |
| 3. Produto | |
| 3.1 Oficina → Título: “A Extensão Universitária na Formação dos Cursos da Saúde da Uncisal” | 39 |
| 3.1.1 Introdução | 40 |
| 3.1.2 Objetivo | 41 |
| 3.1.3 Metodologia | 42 |
| 3.1.3.1 Procedimentos | 42 |
| 3.1.3.2 Público-alvo | 43 |
| 3.1.3.3 Localização Temporoespacial | 43 |
| 3.1.3.4 Aplicação do Produto: Feedback Reflexivo | 44 |
| 3.2 Considerações Finais | 49 |
| Referências | 49 |
| Considerações Finais do Trabalho Acadêmico | 51 |
| 4 Anexos | 52 |
| Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) | 52 |
| Apêndice B - Tipos de Atividades de Extensão da IES, 2016 | 54 |
| Apêndice C - Questionário sobre Extensão Universitária | 56 |
| Apêndice D - Convite entregue aos atores para oficina | 57 |
| Anexo A: Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude (EAITT) | 58 |
| Anexo B: Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento (EERT) | 59 |
| Anexo C: Escala de Motivação para Transferir (EMT) | 61 |
| Anexo D: Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM) | 62 |
| Anexo E: Parecer Consubstanciado do CEP | 64 |
| Anexo F: Artigo da Revista Brasileira de Educação Médica- RBEM | 67 |
| Anexo H: Capítulo do livro: A Extensão Universitária na Formação em Saúde, Edufal, | 68 |

2015

| | |
|--|----|
| Anexo I: Divulgação da oficina no site da Uncisal | 69 |
| Anexo J: Divulgação dos resultados da oficina no site da Uncisal | 70 |
| Anexo L: Comprovante de submissão do artigo científico | 71 |

APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa uma etapa importante da minha trajetória de aprendizagem no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, a partir da realização da pesquisa intitulada *A Extensão Universitária e a Formação profissional em cursos de graduação em saúde*. Esse tema foi escolhido tendo em vista a experiência profissional e por observar aspectos importantes para o aprimoramento do processo de formação do profissional em saúde. Os resultados obtidos no presente estudo serão apresentados em formato de artigo científico para publicação. Ademais, está sendo elaborado e aplicado um Produto de Intervenção para que os seus resultados contribuam para melhoria da extensão universitária na Instituição estudada.

A motivação para realizar esta pesquisa decorreu da inquietação, enquanto docente, acerca da relação da extensão universitária com a formação em saúde, bem como da necessidade de analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde.

Durante a minha experiência docente, pude acompanhar alunos de diversos cursos de graduação da saúde em programas e projetos de extensão, e me impressionar ao ouvir o relato dos acadêmicos acerca das contribuições e desenvolvimento pessoal/profissional que tais atividades lhes proporcionavam desde a sua evolução nas atividades teórico-práticas a realização do trabalho em equipe. Nessas experiências, os estudantes referiam à diferença que a extensão universitária proporcionou em sua formação e na sua constituição como cidadão e ser humano. Foi esse contexto que me despertou o interesse em compreender melhor a relação entre a extensão universitária e a formação na graduação dos cursos na área da saúde.

A partir disso, me dispus a investigar como a extensão universitária se constitui, bem como avaliar as expectativas dos acadêmicos acerca da melhoria que as atividades de extensão podem promover em sua formação, atuação profissional e também sobre a sua disseminação, especificamente, a comunicação sobre as atividades de extensão, para que os resultados da pesquisa possam promover a reflexão e a discussão na própria Instituição por meio daqueles que são responsáveis pelas ações de extensão.

Como parte do processo de desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica relacionada ao tema, que resultou na elaboração e na

publicação de um capítulo no livro “*A Extensão Universitária na Formação na Saúde*”, pela editora Edufal, em 2015; assim como no artigo intitulado “*A Extensão Universitária e a Formação em Saúde: Revisão Sistemática da Literatura*”, aprovado em 11/04/16, pela Revista Brasileira de Educação Médica – RBEM (e-0033/2015).

Este estudo apresenta um desenho metodológico transversal, de abordagem quantitativa, realizado nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional de uma Instituição de Ensino Superior de Alagoas.

Inicialmente, foi realizada a busca da listagem desses alunos no setor de Controle Acadêmico da Universidade, em seguida foi solicitado na Coordenação de cada curso o mapa das aulas visando identificar os locais em que pudéssemos localizar os acadêmicos. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ressaltando a confiabilidade e o sigilo dos dados. Foi realizada a aplicação de um questionário com cada acadêmico, esse instrumento era composto de questões relacionadas à identificação do perfil discente e 04 (quatro) escalas validadas e adaptadas de acordo com o objetivo da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2016. Os questionários foram identificados por ordem numérica, preservando o anonimato dos sujeitos. Após a coleta de dados, foram realizadas a análise estatística descritiva e a discussão dos resultados, para atender à finalidade de analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde de uma Instituição de Ensino Pública de Ensino Superior em Alagoas.

O Produto de Intervenção se constituiu numa oficina na Instituição, planejada pela pesquisadora e suas orientadoras, essa oficina teve o objetivo de envolver os docentes e gestores integrantes do processo educacional, compartilhando os resultados, por conseguinte, foram desencadeadas a reflexão e a discussão dos saberes de cada um, possibilitando a perspectiva de criar e planejar em conjunto a política de extensão desta Instituição de Ensino Superior.

Com a finalidade de divulgar o Produto de Intervenção e de fortalecer a continuidade das ações na referida Instituição, faz-se oportuno divulgar o Relatório Técnico referente à oficina denominada “*A Extensão Universitária na Formação dos Cursos da Saúde da Uncisal*”.

2 ARTIGO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

UNIVERSITY OUTREACH AND PROFESSIONAL QUALIFICATION IN HEALTH UNDERGRADUATE MAJORS

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas. Apresenta desenho metodológico transversal, de abordagem quantitativa e amostragem não probabilística. Participaram desta pesquisa 411 acadêmicos, de 05 cursos de graduação em saúde, que responderam a um instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do discente e 04 escalas validadas e adaptadas de acordo com o objetivo da pesquisa. Para análise de dados foram realizadas estatísticas descritivas, frequência por item, por fator, por turma, por curso. Identificou-se nesta pesquisa que 301 participantes eram do gênero feminino, representando a maioria dos entrevistados. Quanto aos cursos, a amostra se distribuiu de forma equitativa, sendo 115 do curso de Medicina, 87 de Fisioterapia, 80 de Enfermagem, 75 de Fonoaudiologia e 54 de Terapia Ocupacional. Quanto à participação em atividades de extensão, 315 discentes informaram que participavam de ações extensionistas, sendo 247 de ligas acadêmicas, enquanto apenas 11 alunos participavam de programas e 46 de projetos. Verificou-se que a extensão universitária se constitui como uma atividade importante na formação dos discentes dos cursos da saúde, por apresentarem uma alta expectativa em aplicar os conhecimentos que foram aprendidos nas atividades de extensão, bem como por se sentirem motivados a aplicá-los na sua formação e atuação profissional. Identificou-se também os aspectos que necessitam ser observados para aprimorar a política de extensão da Instituição visando ampliar a participação acadêmica.

Palavras-chave: Formação, Extensão Universitária, Ensino na Saúde.

Abstract: This study aims to analyze how university outreach is constituted in health undergraduate majors of a public institution of higher education of Alagoas state. This is a cross-sectional study with a quantitative approach and non-probabilistic sampling. 411 students participated in this study, from 05 health undergraduate majors, who answered to an instrument composed by questions related to the student profile identification and 04 validated and adapted scales according to the study goal. Data analysis was performed by descriptive statistics, frequency per item, factor, class and undergraduate major. 301 of the participants were female, representing the majority of the interviewees. The sample was equally distributed among the majors, being 115 from Medicine, 87 from Physical Therapy, 80 from Nursing, 75 from Speech-Language Pathology, and 54 from Occupational Therapy. 315 students informed that participate in community outreach activities, being 247 in academic leagues, while only 11 students participate in programs and 46 in projects. It was verified that university outreach consists as an important activity in health undergraduate student education, since it presents high expectation in applying knowledge that was taught in university outreach activities, as well as feeling motivated to apply them to their academic education and professional performance. The aspects that need to be observed to improve the university outreach politics and to broaden academic participation were also identified.

Keywords: Health Education, Qualification, University Outreach

2.1 INTRODUÇÃO

Os cursos da saúde, atualmente, vêm buscando uma reformulação em seus currículos universitários, visto que se faz necessário adequar a formação da saúde às competências que são vistas como importantes ao profissional atual (ALVES, 2010). Nesse sentido, a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde pode ser considerada resultado da mobilização de diversos atores sociais em todo o país e entendida como reflexo das tendências internacionais, que recomendam inovações na formação dos profissionais de saúde (PEREIRA; LOPES; LUGARINHO, 2006; ALMEIDA et al, 2007).

No campo acadêmico, verifica-se uma preocupação crescente com o modelo formador do profissional em saúde, no qual, cada vez mais, se verifica a necessidade de profissionais capazes de contribuir com a sociedade num contexto de profundas mudanças, não apenas em seu campo profissional, mas também nos campos político e social. Desse modo, a extensão universitária desempenha o papel de potencializar essa relação por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem (FADEL, 2013).

Assim, pode-se afirmar que a extensão universitária é uma atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira, e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade, por ser considerada um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a vivência extensionista revela-se fundamental na formação universitária, possibilitando experiências diversificadas aos discentes, muito além daquelas obtidas nos moldes bancários de formação profissional, permitindo a comunicação entre o ambiente acadêmico e a sociedade. No caso da atenção à saúde, a imersão do discente no seu cotidiano traz ricas possibilidades de produção de novos conhecimentos, assim como para o aprendizado do cuidado, da organização dos processos de trabalho e da gestão (BISCARDE, 2014). A extensão proporciona uma diversidade dos cenários de aprendizagem que é compreendida como uma das ferramentas para a transformação curricular. Essa estratégia aproxima o acadêmico das necessidades reais da sociedade e possibilita o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo (CARNEIRO, 2011).

Ao considerar o contexto de reorganização das políticas que direcionam a formação dos profissionais da saúde no âmbito universitário, percebeu-se a necessidade de analisar qual

o papel da extensão universitária na formação dos profissionais de saúde, visto que a extensão universitária contribui para a formação profissional que atenda às necessidades de saúde da população.

Nesse sentido, esta pesquisa tem a finalidade de analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas.

2.2 MÉTODOS

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, conforme parecer nº 1.340.327.

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de amostragem não probabilística.

Participantes

Participaram desta pesquisa 411 acadêmicos matriculados nos cursos de graduação de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

Instrumentos

Para analisar a dimensão da extensão universitária no âmbito da formação foi aplicado o instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do discente e 04 (quatro) escalas validadas e adaptadas de acordo com o objetivo da pesquisa, a saber: Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude – EAITT, Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento – EERT, Escala de Motivação para Transferir – EMT e Escala de Conteúdo de Mensagens – ECoM.

A Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento (EERT) avalia as expectativas dos discentes acerca da melhoria que a extensão universitária pode promover na sua formação, atuação profissional e desenvolvimento pessoal. Os itens dessa escala estão associados a uma escala do tipo Likert que varia de 1 - “Discordo fortemente”, 2 - “Discordo parcialmente”, 3 - “Concordo parcialmente” e 4 - “Concordo fortemente”. Essa escala é composta por 10 itens que integram os 02 fatores (GONÇALVES, 2008; MOURÃO; FREITAS; GONÇALVES; Del MAESTRO FILHO, BORGES-ANDRADE, 2012).

A Escala de Conteúdo de Mensagens – ECoM avalia a disseminação, especificamente, a comunicação sobre a extensão. O instrumento é composto por 25 itens, distribuídos em 05 fatores, respondidos em uma escala tipo Likert de cinco pontos, relativa ao volume de informações. A escala de pontuação é composta por 0 (zero) – “Nenhuma Informação”; 1 (um) – “Pouca informação”; 2 (dois) - “Alguma Informação”; 3 (três) - “Muita Informação” e 4 (quatro) - “Todas as Informações Necessárias” (ABBAD, 1999; ABBAD; PILATI; BORGES-ANDRADE; SALLORENZO, 2012; PILATI; ABBAD, 2005).

A Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – Medida de Amplitude - EAITT avalia o impacto da formação nos discentes e assume uma estrutura unifatorial, isto é, constitui-se de um único fator. Essa escala é composta por 12 itens, respondidos em uma escala de concordância tipo Likert de quatro pontos, a saber: 1 (um) corresponde ao “Discordo totalmente da afirmativa”; 2 (dois) ao “Discordo um pouco da afirmativa”; 3 (três) ao “Concordo com a afirmativa” e 4 (quatro) ao “Concordo totalmente com a afirmativa” (ABBAD; PILATI; BORGES-ANDRADE; SALLORENZO, 2012).

A Escala de Motivação para Transferir – EMT, composta por um único fator, avalia a disposição do discente para usar, na formação e atuação profissional, os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes adquiridas nas atividades extensionistas e seu interesse em aplicá-las. Essa escala é composta por quatro itens respondidos em uma escala tipo Likert de quatro pontos, a saber: 1 (um) corresponde ao “Discordo Totalmente”, 2 (dois) ao “Discordo Parcialmente”, 3 (três) ao “Concordo Parcialmente” e 4 (quatro) ao “Concordo Totalmente” (ABBAD; LACERDA; PILATI, 2012; LACERDA; ABBAD, 2003).

Procedimentos

Inicialmente, identificou-se os acadêmicos dos cinco cursos de graduação no setor de Controle Acadêmico e a sua distribuição nos diferentes locais de ensino. Na aplicação dos instrumentos, os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e do sigilo de suas respostas, foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, em seguida, a assinatura daqueles que aceitaram participar da pesquisa foi solicitada. A aplicação dos instrumentos realizou-se em sala de aula, porém os discentes responderam individualmente. A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2016.

Análise de dados

Foram realizadas estatísticas descritivas, frequência por item, por fator, por turma, por curso (calculada média, desvio-padrão e intervalo de confiança), tabuladas e descritas em formato de tabela e de gráficos, utilizando o programa SPSS 21.

Para avaliar e interpretar os escores das Escalas EAITT, EERT e EMT, realizou-se o seguinte procedimento e norma de interpretação: foram computados os 5 itens correspondentes a cada fator (somatório dos itens) e a soma resultante foi dividida pelo número de itens somados (média aritmética), obtendo, assim, o escore médio de cada um dos fatores.

Para análise de interpretação das escalas EAITT, EERT e EMT definiu-se que foram considerados Baixo, os valores entre 1-2; Moderado, entre 2,1-3; e Alto, os valores entre 3,1-4. No entanto, para análise de interpretação da Escala ECoM foi considerado Inadequada os valores entre 0-2,9 e Adequada, os valores entre 3-4.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das atividades de extensão

Na Universidade, na qual se realizou o estudo, as atividades de extensão são desenvolvidas por meio de programas, projetos, ligas acadêmicas, cursos e eventos, coordenados por professores, com a participação de docentes, técnicos, discentes e comunidade em geral, sob o acompanhamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), em conformidade com a política acadêmica definida pela Instituição.

Atualmente, a IES pesquisada possui 03 programas em desenvolvimento, estes atuam como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços). De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária um programa deve ter caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo este executado a médio e longo prazo. Os projetos apresentam um caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico (BRASIL, 2012). Na Instituição pesquisada, o projeto pode estar ou não vinculado a um programa, não obstante identificou-se 04 projetos vinculados a programas e 25 projetos isolados.

Entre as ações de extensão, observou-se que a Universidade também possui 45 Ligas Acadêmicas cadastradas. As ligas são geridas por estudantes com orientação docente de um tutor, constituem-se de um grupo de acadêmicos que organizam atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão em uma determinada área da saúde (FILHO, 2010).

Caracterização da amostra

No que se refere aos instrumentos aplicados na pesquisa, além das questões relacionadas às escalas, os acadêmicos responderam perguntas referentes à caracterização dos participantes sobre as seguintes variáveis: curso, sexo, ano e participação (ou não) em alguma atividade de extensão.

Tabela 1. Caracterização da amostra, de IES, de 2016.

| Variável | Número de Alunos | Porcentagem | Porcentagem por curso |
|---|------------------|-------------|-----------------------|
| Gênero | | | |
| Masculino | 110 | 26,8 | |
| Feminino | 301 | 73,2 | |
| Curso | | | |
| Fonoaudiologia | 75 | 18,2 | 62,5 |
| Fisioterapia | 87 | 21,2 | 42,4 |
| Terapia Ocupacional | 54 | 13,1 | 27,0 |
| Medicina | 115 | 28 | 38,3 |
| Enfermagem | 80 | 19,5 | 38,1 |
| Participação em atividades de extensão | | | |
| Sim | 315 | 76,6 | |
| Não | 96 | 23,4 | |
| Tipos de atividade de extensão | | | |
| Liga Acadêmica | 105 | 25,5 | |
| Programa de extensão | 11 | 2,7 | |
| Projeto de extensão | 46 | 11,2 | |
| Liga acadêmica e programa de extensão | 27 | 6,6 | |
| Liga acadêmica e projeto de extensão | 77 | 18,7 | |
| Programa e projeto de extensão | 10 | 2,4 | |
| Liga, programa e projeto | 38 | 9,2 | |

Na presente pesquisa, participaram 411 estudantes, dos 05 cursos de graduação da Universidade, sendo 301 do gênero feminino, representando a maioria dos entrevistados. Quanto ao curso, a amostra se distribuiu de forma equitativa, sendo 115 do curso de Medicina, 87 de Fisioterapia, 80 de Enfermagem, 75 de Fonoaudiologia e 54 de Terapia Ocupacional.

A distribuição dos acadêmicos evidenciou que a maioria é do gênero feminino, em consonância com demais estudos realizados, os quais identificaram a predominância de mulheres cursando a graduação na área da saúde (SPÍNDOLA et al, 2008; SANTOS; LEITE, 2006).

Em relação à participação de alunos por curso na pesquisa, obteve-se 62,5% de Fonoaudiologia, 42,4% de Fisioterapia, 27% de Terapia Ocupacional, 38,3% de Medicina e 38,1% de Enfermagem. Observa-se que os alunos do curso de Fonoaudiologia representam a maior participação discente.

Quanto à participação em atividades de extensão, 315 discentes informaram que participavam de ações extensionistas, sendo 247 de ligas acadêmicas; destes, 105 participavam exclusivamente de ligas, e os demais, concomitantemente, de programas e projetos de extensão.

Observou-se que a maioria dos discentes da Universidade participava das ligas acadêmicas enquanto ações de extensão. Segundo Monteiro et al (2008), as ligas atuam e buscam a prática do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumindo um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática, sendo desenvolvidas em cenários diversos, que vão desde a unidade de saúde da família até o ambiente hospitalar.

No entanto, no estudo de Silvia e Flores (2015), sobre as ligas acadêmicas da Universidade de Brasília, observou-se que os discentes participantes reconhecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, embora em sua atuação predominem as atividades de ensino e pesquisa, não proporcionando uma aproximação entre a Universidade e a comunidade. Identificou-se também que o aumento das ligas coincide com os períodos de reformas curriculares, para complementação de conteúdos num contexto de currículos que talvez não transmitam segurança aos discentes (TAQUETE, 2013).

No presente estudo, verificou-se que a maioria dos discentes participa das ligas acadêmicas, enquanto apenas 11 alunos participavam de programas e 46 de projetos. Esse

resultado pode indicar a busca dos discentes por uma formação complementar e diversa da proposta pela reforma curricular. Contudo, os programas e os projetos de extensão possuem maior contato com a realidade das comunidades, possibilitando ao acadêmico e ao docente uma visão do ser humano de forma integral, ao considerar seus aspectos sociais, culturais e biológicos, superando a visão fragmentada do paciente (RIBEIRO, 2005; LIMA et al, 2013).

Tabela 2. Participação dos estudantes por curso e por ano matriculados na IES, 2016.

| Curso - Anos | Média | Desvio Padrão | Mínimo-Máximo | Erro Padrão | IC95% |
|---------------------|--------------|----------------------|----------------------|--------------------|--------------|
| Fonoaudiologia | 2,12 | 1,12 | 1-4 | 0,13 | 1,86-2,38 |
| Fisioterapia | 2,77 | 1,04 | 1-5 | 0,11 | 2,55-2,99 |
| Enfermagem | 3,24 | 1,61 | 1-5 | 0,18 | 2,88-3,60 |
| Terapia Ocupacional | 2,65 | 1,16 | 1-5 | 0,15 | 2,33-2,97 |
| Medicina | 2,30 | 0,97 | 1-4 | 0,09 | 2,12-2,48 |

Quanto à distribuição dos estudantes em atividades de extensão por ano, observou-se que há uma maior concentração no segundo e terceiro ano dos cursos, indicando uma menor participação dos alunos no início e final do curso. No estudo de Nunes (2012), identificou-se que a participação discente se amplia no decorrer da graduação, embora eles tenham alguma aproximação com as atividades de extensão no início do curso.

A baixa participação dos discentes do primeiro ano de curso nas atividades de extensão interfere na sua formação, pois a atuação na extensão desde o início da graduação incentiva a busca de conhecimentos para sanar as necessidades da comunidade, possibilitando uma formação mais humanitária (RIBEIRO, 2005; CALDAS et al, 2012). Desse modo, os discentes devem se inserir nas ações extensionistas o quanto antes, atendendo ao novo perfil do profissional de saúde exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (ROSSONI; LAMPERT, 2004).

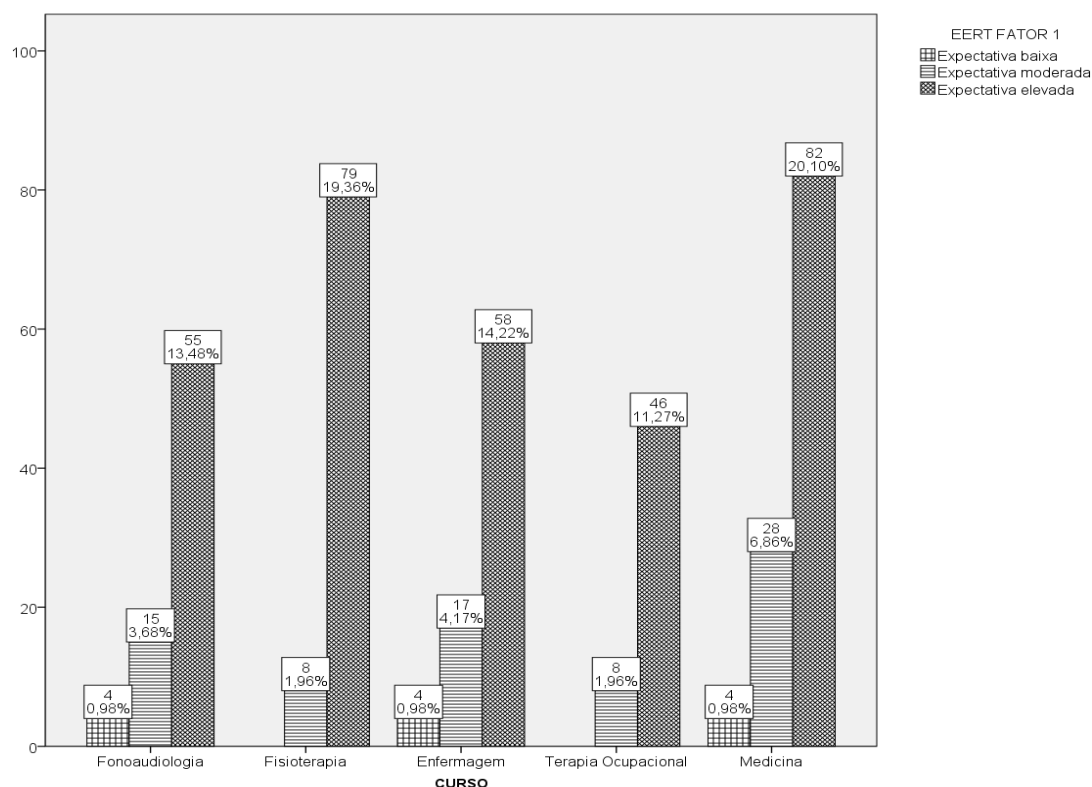
Nesta pesquisa, não houve a participação dos acadêmicos do 5º e 6º anos do curso de Medicina. Nos estudos de Peres (2007) e Tavares (2007), observou-se que, nos últimos anos, o envolvimento discente se restringe basicamente às vivências da prática clínica, reduzindo as atividades extracurriculares, devido à intensificação da carga horária acadêmica nesse final de curso. Em outro estudo, identificou-se que o conflito de horários entre as atividades

acadêmicas (aulas teóricas e/ou práticas e estágio) e as de extensão dificulta a participação discente (TAVARES, 2006). Desse modo, seria importante analisar a forma como estão estruturados os currículos de cada curso na Universidade, tornando sua carga horária mais flexível, com compensações de atividades extracurriculares e espaçamento das disciplinas durante o curso, de forma que o aluno possa desenvolver atividades extensionistas no decorrer de sua graduação (PERES, 2007).

Expectativas dos participantes em relação às atividades de extensão

Na Escala de Expectativa em relação ao Treinamento – EERT, composta por 02 fatores, a saber: expectativa de utilidade e melhoria de performance e expectativa de melhoria além da performance, observou-se que os discentes acreditam que vão utilizar na sua formação e atuação profissional o que foi e/ou será ensinado nas atividades de extensão. É importante ressaltar que este instrumento foi o único respondido por todos os discentes da pesquisa, independente da sua participação ou não em atividades extensionistas.

Gráfico 1: Frequência e percentual do Fator 01 - Expectativa do participante sobre a utilidade e melhoria que a extensão irá promover no desempenho de sua formação e atuação profissional, da EERT, por curso, da IES, 2016.

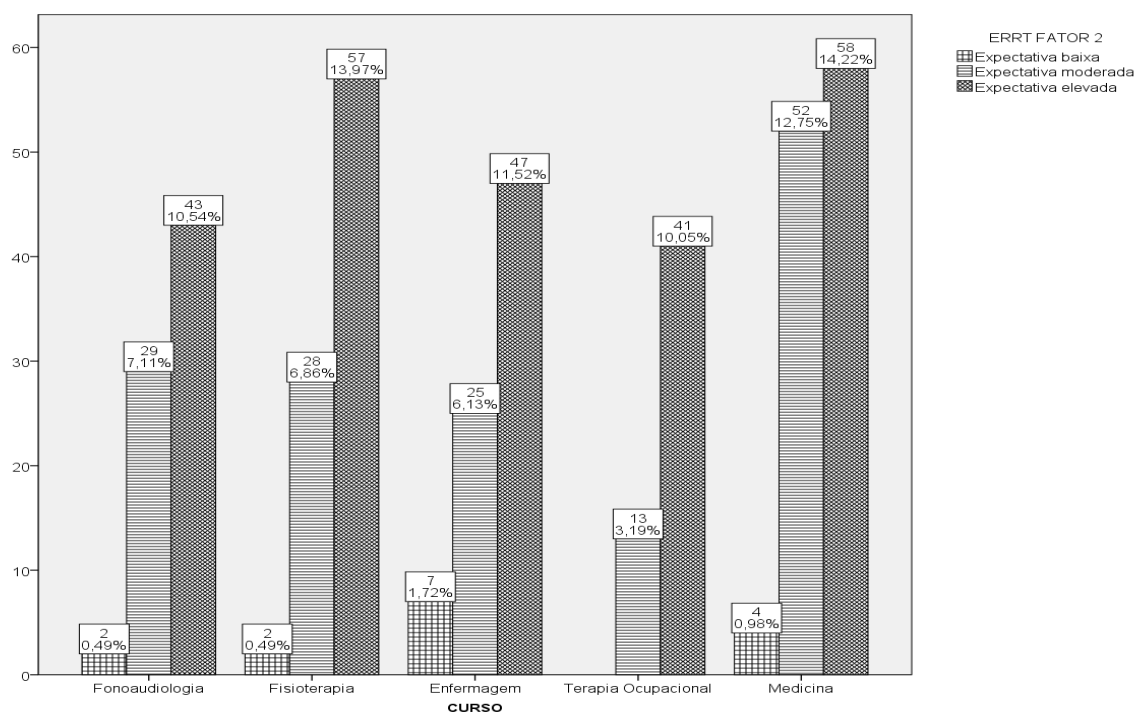


Considerando o total da amostra do presente estudo, observou-se que os discentes dos diferentes cursos tiveram uma elevada expectativa em aplicar os conhecimentos que eram ensinados nas atividades de extensão. Destacando-se que os discentes dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por não referirem ter baixa expectativa, pareceram acreditar na importância das ações de extensão para a sua formação e atuação profissional.

No estudo de Ribeiro (2009), afirmou-se que os discentes demonstram ter clareza quanto à contribuição que as ações extensionistas promovem em sua formação. Em outro estudo, observou-se que os discentes acreditam que a vivência extensionista promove um aprendizado coletivo, dialógico e libertador (ALMEIDA, 2006).

Esses resultados se diferenciam do que identificou o estudo de Monteiro et al (2009) que, nos discursos apresentados por graduandos sem experiência em projetos de extensão, evidenciou o desconhecimento e o desinteresse quanto às possíveis contribuições para sua formação acadêmica, demonstrando a predominância da valorização da formação técnica e do conhecimento teórico, em detrimento das demais competências inerentes à formação dos profissionais da saúde.

Gráfico 2: Frequência e percentual do Fator 02 - Expectativa do participante sobre a utilidade e melhoria que a extensão irá promover no desenvolvimento pessoal, da EERT, por curso, da IES, 2016.



Considerando o total da amostra do presente estudo, observou-se que os discentes dos diferentes cursos referiram ter uma expectativa de moderada à elevada em aplicar os conhecimentos que são ensinados nas atividades de extensão.

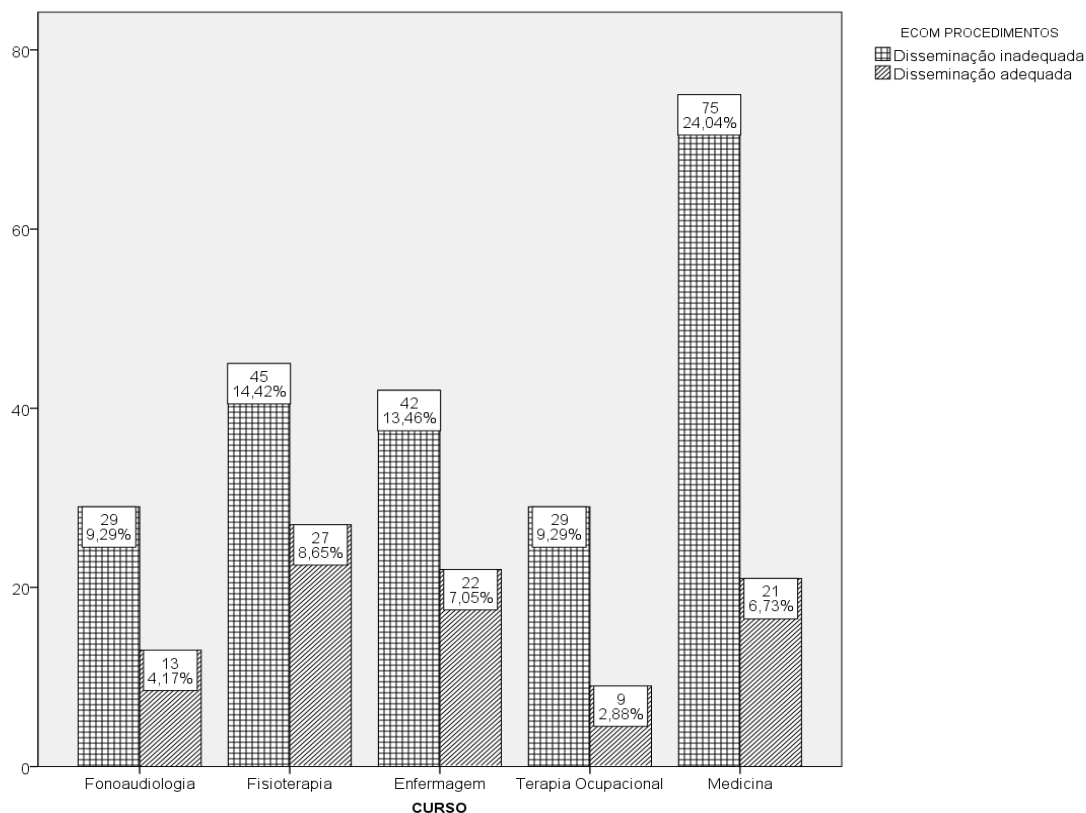
O estudo de Monteiro et al (2009) corrobora com nossos resultados, esse estudo foi realizado com universitários de uma instituição da Região Metropolitana de Recife-PE, em que muitos acadêmicos que não possuíam vivência em projeto de extensão apresentavam interesse pessoal para obter mais informações e se inserirem nessa atividade extracurricular. No estudo de Ribeiro (2005), os discentes referem ter interesse em participar de atividades extensionistas por se tratar de um trabalho comunitário. Segundo esse autor, o interesse pessoal pela extensão pode estar relacionado a questões políticas, religiosas ou afetivas.

Disseminação da comunicação sobre as atividades de extensão

Para analisar a percepção dos discentes acerca da disseminação das informações sobre as atividades de extensão desenvolvidas na Instituição de ensino, foi aplicada a Escala de Conteúdo de Mensagens - ECoM, composta por 05 fatores, relacionados aos procedimentos, apoio administrativo, apoio logístico, aplicabilidade dos conteúdos na formação e atuação profissional e necessidades e insumos. Essa escala, diferentemente das demais, varia de 1 a 5.

O gráfico 3 apresenta o Fator 01, relacionado a Procedimentos, correspondente aos itens: exercícios práticos durante as atividades de extensão, atividades a serem realizadas, metodologia, professores/instrutores, avaliação de aprendizagem e material para estudo prévio e de apoio.

Gráfico 3. Frequência e percentual do Fator 01, de Procedimentos da Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM1), por curso, da IES, 2016.

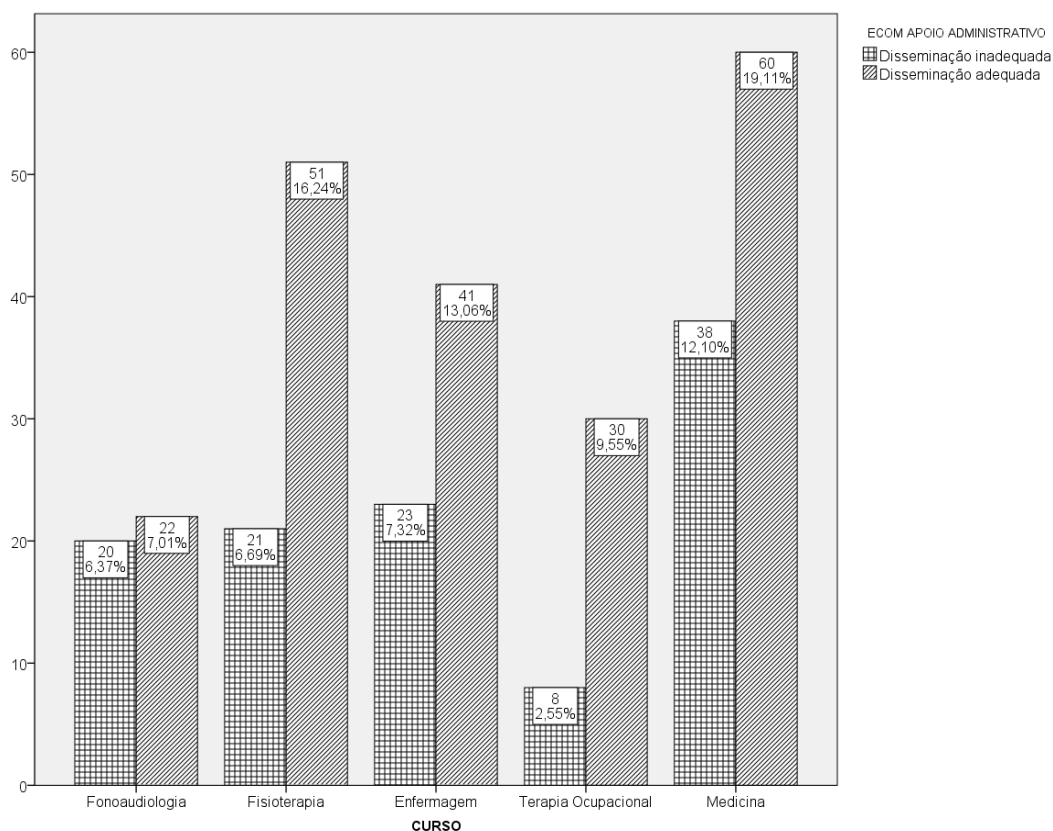


Identificou-se, em relação à amostra total do estudo, que os discentes dos 05 cursos de graduação referiram uma disseminação inadequada das informações relacionadas aos procedimentos. Assim, percebe-se a necessidade do incremento na divulgação, seja em quantidade, bem como no formato em que está sendo elaborada na Instituição.

Segundo Oliveira et al (2016), no estudo com acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma das dificuldades encontradas para o desenvolvimento da atividade de extensão estava relacionada à preparação do aluno para a nova atividade que iria desenvolver, devido à falta de informação e ao despreparo sobre como lidar com o novo, ou seja, com atividades que até então não teriam sido vivenciadas.

O gráfico 05 apresenta o Fator 02 – Apoio Administrativo, correspondente aos itens: transporte, forma de contato com os coordenadores, carga horária semanal, duração total das atividades de extensão, processo de cancelamento de participação e recebimento de certificado de conclusão das atividades.

Gráfico 5. Frequência e Percentual quanto ao Fator 02, de Apoio Administrativo da Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM2), por curso, da IES, 2016.

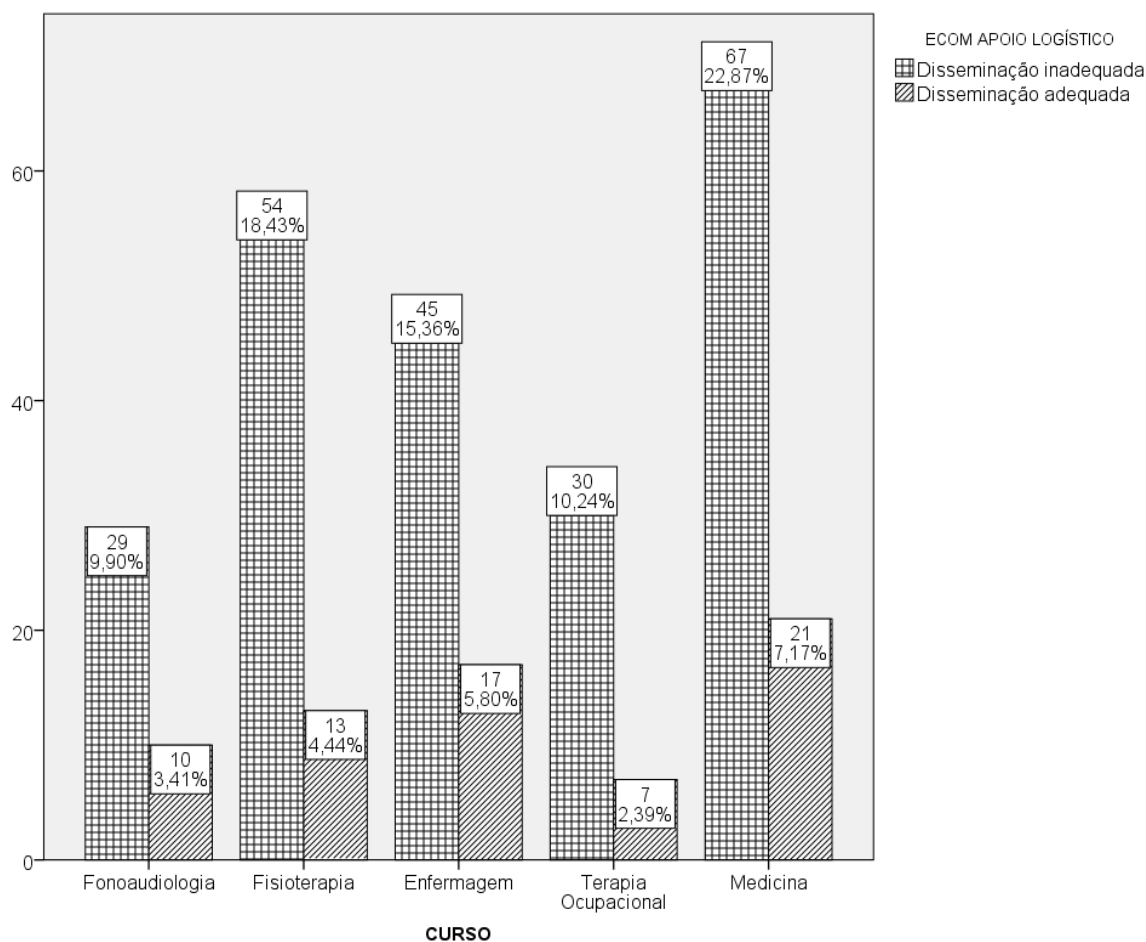


Observou-se que a maioria dos discentes dos cursos referiram uma disseminação adequada das informações correspondentes a este fator.

No estudo de Ribeiro et al (2016), realizado na Universidade do Ceará, a maioria dos estudantes afirma que uma das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades de extensão está relacionada à falta de recursos financeiros, à execução das atividades e à sustentabilidade dos projetos. Afirma-se também que as limitações de participação dos discentes estão relacionadas à falta de apoio da Universidade e de alguns docentes que dificultam e não valorizam a participação em ações de extensão.

No estudo de Oliveira (2016), observou-se que o transporte foi indicado entre as limitações existentes para a execução das ações extensionistas. No entanto, o compromisso dos acadêmicos em realizar as ações de extensão superou a falta de recursos e de apoio administrativo.

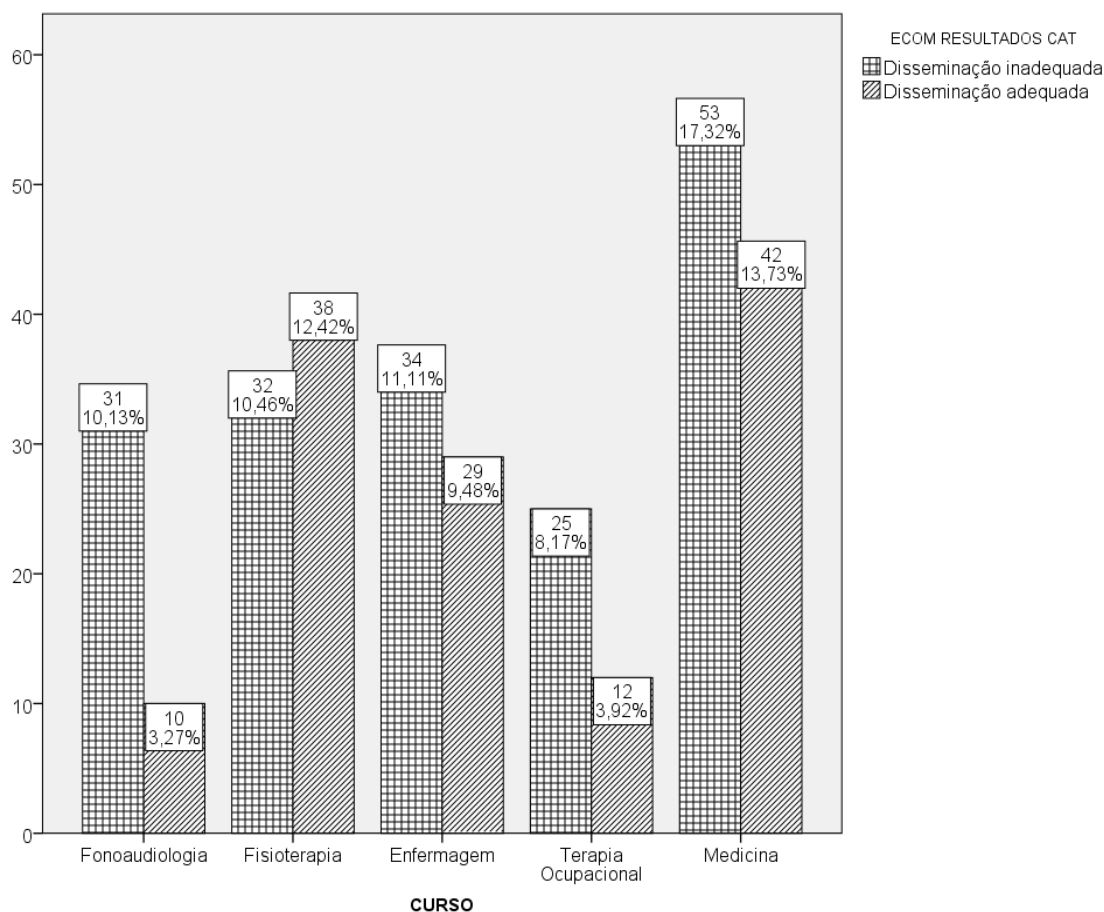
Gráfico 6. Frequência e Percentual, Fator 03, de Apoio Logístico – Escala de Conteúdo de Mensagens (ECom3), por curso, da IES, 2016.



No gráfico 06, apresenta-se o Fator 03 – Apoio Logístico, correspondente aos itens: acomodações, alimentação e local da atividade de extensão. Observou-se que os discentes referiram uma disseminação inadequada acerca deste conteúdo.

Os conhecimentos obtidos nas análises dos resultados poderão indicar a necessidade de maior divulgação referente ao apoio institucional nas atividades de extensão ofertadas pela Universidade. Assim, os dados poderão fornecer subsídios para identificar aspectos inadequados na comunicação que dificultam a inserção do discente nas vivências extensionistas.

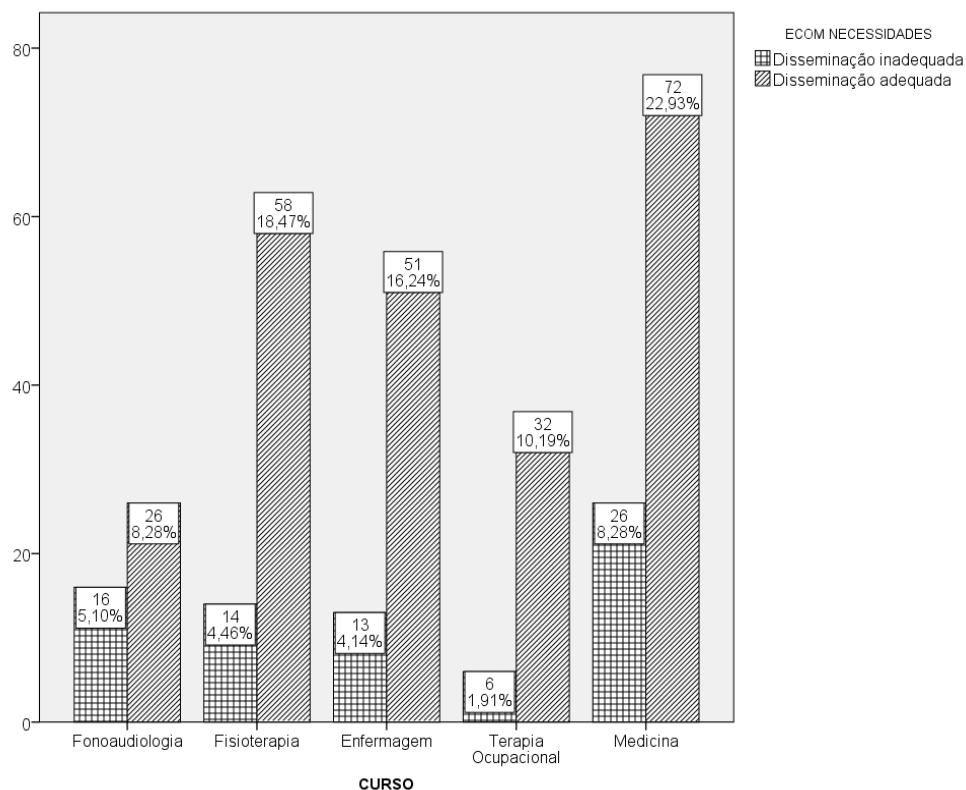
Gráfico 7. Frequência e Percentual do Fator 04, Aplicabilidade dos conteúdos na formação e fora desta – Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM4), por curso, da IES, 2016.



No gráfico 07, apresentou-se os resultados relacionados aos itens do Fator 04, que trata da aplicabilidade dos conteúdos na extensão e de sua utilidade no decorrer da formação e na atuação profissional.

Observou-se que a maioria dos discentes refere não ser informado adequadamente sobre a aplicabilidade e a utilidade da sua participação nas atividades extensionistas, bem como acerca da incidência dessa participação na sua formação acadêmica e atuação profissional. Esse resultado indica que a comunicação insuficiente para os discentes sobre a contribuição da extensão na sua formação pode dificultar a sua participação. Essa fragilidade quanto à forma de despertar para as possibilidades em aplicar e aprimorar conteúdos, conhecimentos depois da extensão, foi divergente dos resultados encontrados nas escalas que verificaram o nível de motivação em participar e divulgar projetos extensionistas.

Gráfico 8. Frequência e Percentual do Fator 05, Necessidades e Insumos – Escala de Conteúdo de Mensagens (ECoM5), por curso, da IES, 2016.



No gráfico 08, apresentou-se os resultados referentes ao Fator 05 – Necessidades e Insumos, correspondentes aos itens: Público-alvo, Processos de Inscrição e Objetivos.

Percebe-se que a maioria dos acadêmicos dos cursos afirmou obter informações sobre para quem são direcionadas as ações extensionistas, como participar e quais são seus objetivos. Semelhante resultado foi identificado no estudo de Monteiro (2009), no qual os acadêmicos afirmaram ter as informações sobre os projetos, por meio dos editais e/ou coordenação/gerência de extensão, evidenciando a importância do apoio da coordenação de extensão, no incentivo e estímulo do envolvimento de discentes e docentes em ações extensionistas. Entretanto, também identificou que há falta de incentivo financeiro e de recursos materiais para execução das ações de extensão, necessitando de maior apoio institucional.

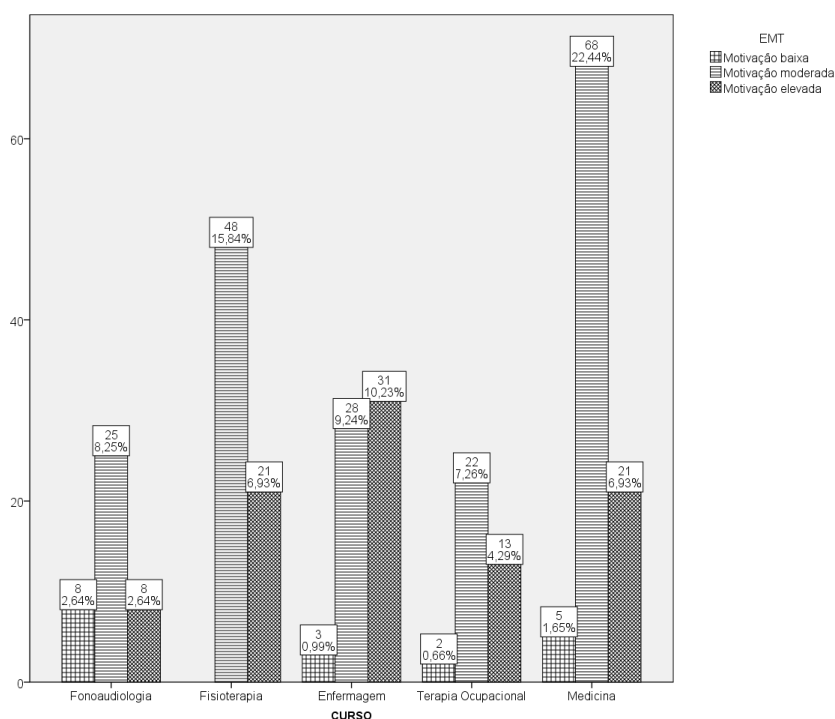
Os dados do presente estudo propõem alguns desafios, a saber: buscar novas formas de divulgação, de modo que possam interferir favoravelmente no processo de adesão aos projetos.

No recém-implantado Campus Avançado-UFJF de Governador Valadares (MG), realizou-se a implantação da “Oficina de instrumentalização e dinamização de projetos de extensão: a integração do ensino e da pesquisa científica em cenários extensionistas”, procurou-se estudar a eficiência como instrumento pedagógico indutor para a dinamização e instrumentalização dos espaços extensionistas. Conclui-se que a oficina se consagrou como um primeiro passo dado em direção ao reconhecimento da importância da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada, e voltada às aflições da população brasileira. Finaliza dizendo que “extensão é inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da coletividade” (ALMEIDA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Interesse e motivação em aplicar o que aprendeu nas atividades de extensão

Na Escala de Motivação para Transferir - EMT, composta por Fator Único, constituído por 05 itens, avaliou-se a disposição do discente para usar na formação e atuação profissional os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes adquiridas nas atividades extensionistas.

Gráfico 09. Frequência e Percentual do Fator Único – EMT, por curso da IES, 2016.



Identificou-se, em relação à amostra total do estudo, que os discentes de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional apresentaram uma motivação predominantemente moderada para aplicar na sua formação e atuação profissional o que aprenderam nas ações extensionistas.

Ao analisar o percentual correspondente ao número de discentes por curso, o de Fonoaudiologia diferiu dos demais, por apresentar índices iguais de motivação baixa e elevada (19,5%). Diante desse resultado, se faz necessário identificar o que os discentes desse curso consideram importantes para sua vida profissional, quais as suas escolhas particulares e o que seria útil para alcançá-las, visto que a motivação para treinar ou para aprender pode ser definida como direção, esforço, intensidade e persistência com que os discentes se engajam nas atividades orientadas para a aprendizagem: antes, durante e depois do treinamento (LACERDA; ABBAD, 2003).

No estudo de Martins et al (2015), os discentes de odontologia, participantes de um projeto de extensão, referiram que foi a partir das atividades desenvolvidas que surgiu a motivação para participar de pesquisas científicas, demonstrando, assim, interesse em aplicar na sua formação o que aprenderam nas atividades de extensão.

Resultados semelhantes foram identificados por Strini et al (2015), no qual as atividades extensionistas motivaram os discentes no desenvolvimento de produções acadêmicas e científicas havendo, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem dos conteúdos.

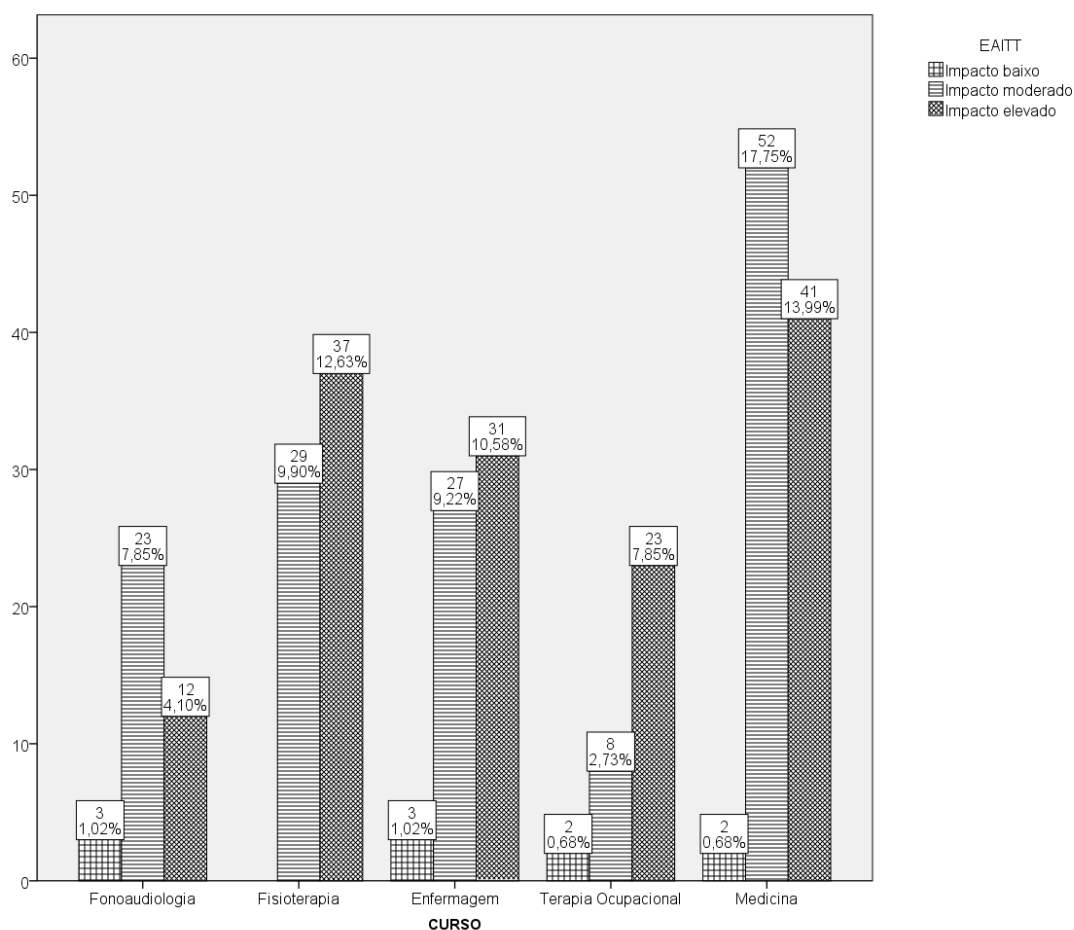
No estudo realizado por Fadel (2013), os discentes de odontologia indicaram ter motivação para transferir os conhecimentos adquiridos nas suas vivências de extensão, por sentirem necessidade de identificação, valorização e reconhecimento pessoal, no que se refere ao trabalho que desenvolveram na comunidade.

O estudo de Coelho (2012), que analisou a motivação para transferir os conteúdos adquiridos em uma formação numa empresa nacional, revelou uma forte motivação dos participantes em aplicar no seu trabalho o conteúdo estudado, reafirmando que os formandos tendem a estar motivados para utilizar os conteúdos no local de trabalho, quanto mais percebem a utilidade do que aprendeu.

Avaliação dos impactos produzidos pelas atividades de extensão

Na Escala de Autoavaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho- EAITT, de Fator Único, observou-se que os discentes informaram que utilizavam em outras atividades acadêmicas o que foi vivenciado na extensão. Diz respeito à autoavaliação do participante sobre os efeitos produzidos pela formação em seus níveis subsequentes de desempenho, motivação, autoconfiança e abertura do participante da formação a mudanças nos processos de trabalho (ABBAD, 1999; ABBAD; PILATI; BORGES-ANDRADE; SALLORENZO, 2012; PILATI; ABBAD, 2005).

Gráfico 10. Frequência e Percentual do Fator Único – EAITT, por curso, da IES, 2016.



Verificou-se que os discentes de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional consideraram que as atividades de extensão possuem impacto moderado e elevado na sua formação e atuação profissional, enquanto os acadêmicos de Fonoaudiologia apresentam impacto predominantemente moderado. Assim, apesar das respostas terem

apresentado impacto moderado, percebe-se que as práticas extensionistas produzem o efeito esperado no desempenho e formação desses discentes.

Observou-se no estudo de Moura et al (2012), realizado com egressos do curso de Odontologia da UFPI, que 91,5% dos discentes declararam aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos de extensão em sua rotina profissional e 28,4%, implantaram ações semelhantes em seu local de trabalho. Esses dados indicaram a importância das ações extensionistas na formação profissional, assemelhando-se com resultados encontrados no presente estudo.

O estudo de Alves (2010) assinala algumas apropriações importantes adquiridas pelos discentes, por meio do projeto de extensão, que trouxeram impactos na formação dos alunos participantes dessa atividade, tais como: habilidade da utilização dos conhecimentos adquiridos para a realização das atividades; capacidade de socializar-se e conviver com o outro; capacidade de enfrentar situações não programadas; capacidade de pensar sobre diferentes situações vividas em grupo; de interagir com a realidade e de serem críticos. Essas habilidades são consideradas fundamentais para uma formação generalista, crítica e reflexiva, de acordo com as DCNS.

No estudo de Sanchez, Drumond e Vilaça (2008), constatou-se que a convivência com cenários sociais diferenciados causa nos estudantes um impacto que pode superar o aprendizado pelas vias tradicionais. Esse resultado evidencia que aliar a realidade social à experiência acadêmica contribui para a formação de profissionais que respondam mais satisfatoriamente às necessidades da população (ROMANHOLI; CYRINO, 2012).

Foi observado também no estudo de Alves (2010), relacionado à experiência de graduandos de um curso de Psicologia, que a extensão proporciona uma mudança na formação, tanto na dos membros da comunidade, quanto na dos próprios extensionistas, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, pessoal e como cidadão.

Nesse sentido, Ribeiro (2005) afirma em seu estudo que as atividades de extensão proporcionam uma aproximação com a realidade social, possibilitando aos discentes uma compreensão do processo saúde-doença, além de trazer um impacto na formação, visto que essa prática permite uma convivência entre diferentes profissionais, a partir da troca de conhecimento entre as áreas.

Em concordância com os dados da presente pesquisa, o estudo de Moimaz (2004), que relatou sobre a importância das atividades desenvolvidas no projeto SEMO (Serviço

Extramuro Odontológico), na FOA/UNESP, observou que 60% dos ex-alunos afirmaram terem desenvolvido autoconfiança no trabalho profissional. Desse modo, a formação de profissionais de saúde deve ir além da capacitação técnico-científica, por não ser suficiente para a efetivação de práticas de gestão e cuidado em saúde que envolvam os diferentes trabalhadores/usuários/cidadãos (BISCARDE, 2014).

Estudar as maneiras de contribuir para uma formação médica adequada e aproximada às necessidades de saúde da população tem sido objeto de estudos em nossa região. O referido trabalho buscou avaliar o ensino na UFAL dentro das Unidades Básica Saúde da Família sob a avaliação dos profissionais médicos e discentes, encontrou escores médios satisfatórios para a presença e extensão dos atributos da Atenção Primária à Saúde.

Corroboram, portanto, com o fato de que oportunizar a ida a cenários reais de assistência à saúde e nas comunidades, também durante os projetos de extensão, proporcionará oportunidades imperdíveis de aprendizagem (LINS; SOARES, F J P, COELHO, JAPM, 2016).

Diante do exposto, percebe-se que a extensão universitária possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a princípios das Diretrizes Curriculares que norteiam a formação dos profissionais da saúde, como o fortalecimento e a articulação da teoria com a prática, permitindo a criação de projetos pedagógicos inovadores e adequados à realidade e às necessidades de saúde da população (PEREIRA; LAGES, 2013).

2.4 CONCLUSÃO

A partir deste estudo, observou-se que a extensão universitária se apresenta como uma atividade com ampla participação dos acadêmicos dos cursos da saúde pesquisados da Instituição. Considerando os tipos de ações de extensão desenvolvidas, identificou-se que a maioria dos acadêmicos participava de ligas acadêmicas e que sua participação se intensificou na metade do curso.

Considerando que foi analisada a expectativa dos acadêmicos, independentemente de terem participado das ações extensionistas, observou-se que apresentaram uma alta expectativa em aplicar os conhecimentos que foram ensinados nas atividades de extensão em sua formação e atuação profissional.

Quanto à comunicação sobre as atividades de extensão, principalmente, relacionada ao apoio institucional, os resultados indicaram que apresentam um déficit na comunicação, podendo interferir na adesão dos acadêmicos nas ações de extensão desenvolvidas pela Instituição.

Em relação à motivação, observou-se que os acadêmicos dos cursos demonstraram-se motivados em aplicar na sua formação e atuação profissional o que aprenderam nas ações extensionistas. Além disso, este estudo indicou que os acadêmicos consideraram que sua participação nas atividades de extensão possui alto impacto na sua formação e atuação profissional.

Diante do exposto, pode-se identificar que o desenvolvimento e a participação dos acadêmicos em ações de extensão contribuem para a qualificação do processo de formação e atuação profissional. Permite-se também refletir sobre os aspectos que necessitam ser observados para aprimorar a política de extensão da Instituição e ampliar a participação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G.S.; LACERDA, E. R. M.; PILATI, R. Medidas de motivação e valor instrumental do treinamento. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 198-215.

ABBAD, G. da S.; PILATI, R.; BORGES-ANDRADE, J. E.; SALLORENZO, L. H. Impacto do treinamento no trabalho – medida em amplitude. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 145-162.

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras. Enferm.** Rio de Janeiro, RJ, v.61, n.1, p. 117-121, 2008.

ALMEIDA, M. J. et al. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na Graduação em Medicina no Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 31, n.2, p.156 – 165, 2007.

ALVES, CMP et al. Formação em Psicologia: a experiência de estudantes de graduação na atuação em grupos com educadores. **Revista da SPAGESP**, v. 11, n. 1, p. 25-35, jan/jun, 2010.

BISCARDE, D. G. S; SANTOS, M. P; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e

intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, Salvador, BA, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.

BORGES-ANDRADE, J. E.; MEIRA, M.; MOURÃO, L. Medidas de disseminação sobre treinamento. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 278-295.

CALDAS, J. B. et al. A percepção de alunos quanto ao Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. **Bras. Educ. Med.** v.36, n.1, (Supl.2), 2012, p. 33-41.

COELHO, A. R. A formação nas organizações: motivação para transferir os conteúdos formativos para o local de trabalho [Dissertação Mestrado]. Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2012.

FADEL, C. B. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface- Comunicação, Saúde e Educação**, Ponta Grossa, PR, v.17, n.47, p.937-46, out/dez, 2013.

FILHO ANTÔNIO, et al. Avaliação dos Cursos de Extensão Universitária realizados pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP entre 2002 e 2008. **Medicina**, Ribeirão Preto, SP, v. 43, n. 4, p. 444-50, 2010.

FILHO PEDRO, T. H. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Botucatu, SP, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

LACERDA, É. R. M.; ABBAD, G. Impacto do treinamento no trabalho: investigando variáveis motivacionais e organizacionais como suas preditoras. **Rev. Adm. Contemp.** 2003, vol.7, n. 4, p.77-96.

LIMA, B. P. S.; GÓES, T. R.V.; SANTOS, T. L.O discente e sua inserção precoce no cenário de prática: a experiência da fonoaudiologia em uma universidade pública. 50º COBEM-Congresso Brasileiro de Educação Médica, São Paulo, SP, v. 50, Out11-14, 2013.

MARTINS, L. M.; MACIEL, P. P.; PADILHA, W. W. N. P. Participação do Projeto de Extensão SaBuComu na Formação de Graduandos da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.19, n.4, p. 285-290, 2015.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, RS, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, Maringá, PR, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada Brasil 2000/2001, Brasília, 2002a.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Serviço extramuros odontológico; impacto na formação profissional. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr**, João Pessoa, PB, v. 4, n.1, p. 53-57, jan./abr. 2004.

MONTEIRO, L. L. F. et al. Ligas Acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga de Cirurgia Plástica. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2008, v. 23, n. 3, p.158-61.

MONTEIRO, E.M.L.M. et al. Extensão Universitária: opinião de estudantes do campus saúde de uma instituição pública da região metropolitana de Recife-PE. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.13, n.3, p.349-357, jul./set., 2009.

MOURA, L. F. A. D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 41, n. 6, p. 348-352, nov/dez, 2012.

MOURÃO, L. et al. Medidas de percepção sobre sistemas de TD&E. In: ABBAD, G. da S. et al. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 278-295.

NUNES, S.A.C. **Projeto de extensão da FOB/USP Rondônia e o pensamento crítico social na formação do fonoaudiólogo e odontólogo: uma ação educativa transformadora**. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; SILVA, M. L. P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.2, p.18-25, 2016.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Rev. Bras. Ed. Med.** v.3, n.3, p. 203-11.

PEREIRA, L.A.; LOPES, M.G.K.; LUGARINHO, R. Diretrizes curriculares nacionais e níveis de atenção à saúde: como compatibilizar? 2006. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br>.

PEREIRA, I.F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?. **Trab. educ. saúde** [online]. 2013, vol.11, n.2, pp.319-338.

Universidade estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em:<<http://proex.uncisal.edu.br/>>. Acessado em: 25 nov. 2016.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.12, n.3, p.22-29, 2005.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. *Bol. Saúde*. 2004, v. 18, n. 1, p. 87-98.

SANCHEZ, H. F.; DRUMOND, M. M.; VILAÇA, E.L. Adequação de recursos humanos ao PSF: percepção de formandos de dois modelos de formação acadêmica em Odontologia. *Cienc. Saúde Coletiva*, v.13, n.2, p.523-31, 2008.

SANTOS CE, LEITE MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. *Rev. Bras. Enferm*, 2006, v. 59, n. 2, p.154-6.

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Rev. Bras. Educ. Med.* [online]. 2015, vol.39, n.3, p.410-417.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev. Bras. Enferm*. 2008, vol.61, n.2, p.164-169.

TAQUETTE, S. R; COSTA-MACEDO, L. M.; ALVARENGA, F. B. F. et al. Currículo Paralelo: uma realidade na formação dos estudantes de Medicina da UERJ. *Rev Bras Educ Med*. 2003, v.27, n. 3, p.171-6.

TAVARES, A. P. O “currículo paralelo” dos estudantes de medicina da universidade federal de Minas Gerais [Tese de doutorado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina; 2006.

TAVARES, D. M. S. et al. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na universidade federal do Triângulo Mineiro. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online], v.15, n.6, p. 1080-1085, nov/dez, 2007.

UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Plano Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://concursopublico.uncisal.edu.br/files/11/PPC%202014%20do%20Curso%20de%20Fonoaudiologia.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO: Relatório Técnico da Oficina denominada:
“A Extensão Universitária na Formação dos Cursos da Saúde da Uncisal”

3 PRODUTO

O produto desenvolvido derivou das reflexões e necessidades evidenciadas após análises dos resultados da pesquisa intitulada “A Extensão Universitária e a Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde”, constituindo-se dos pré-requisitos para a obtenção do título de mestre do Programa de Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que consistiu na realização de uma oficina voltada para análise e intervenção no cenário pesquisado, no seguinte formato: Feedback Reflexivo para os gestores e representantes discentes sobre os resultados da pesquisa e elaboração de propostas de intervenção a serem implementadas no âmbito da extensão na Uncisal.

3.1 Oficina → Título: “A Extensão Universitária na Formação dos Cursos da Saúde da Uncisal”

3.1.1 Introdução

Atualmente, existe a necessidade de uma reflexão permanente acerca da formação em saúde, tendo em vista a complexidade do processo saúde-doença e a importância da cidadania, como fundamental no enfrentamento da realidade socioeconômica e sanitária. Assim, a formação não pode ser resumida aos processos de aquisição, transmissão e difusão de conhecimentos que ocorrem em sala de aula (BISCARDE, 2014).

Nesse sentido, a formação universitária deve incentivar o desenvolvimento de competências necessárias para a atuação profissional na área de saúde, enfatizando preceitos éticos, técnicos e políticos (GUIMARÃES; SILVA, 2010). Desse modo, a vivência extensionista se mostra fundamental na formação universitária, possibilitando experiências ampliadas aos graduandos, que vão além daquelas obtidas nos moldes tradicionais de formação profissional (BISCARDE, 2014).

Considerando-se a importância das ações extensionistas na formação, realizou-se a pesquisa com o objetivo de analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas.

Participaram da pesquisa 411 discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. A coleta de dados foi realizada com a

aplicação de um instrumento constituído por questões relacionadas à identificação do perfil do discente e 04 (quatro) escalas referentes à expectativa, à comunicação, à motivação e ao impacto da extensão universitária na formação discente.

Para análise dos dados, foram realizadas estatísticas descritivas, frequência por item, por fator, por turma, por curso (calculada média, desvio-padrão e intervalo de confiança), tabulados e descritos em formato de tabela e gráficos, utilizando o programa SPSS 21.

A partir dos resultados da pesquisa, observou-se que a extensão se apresenta como uma atividade com ampla participação dos acadêmicos dos cursos da saúde, pesquisados na Instituição. Além disso, esse estudo indicou que os discentes consideraram que sua participação nas atividades de extensão possuía alto impacto na sua formação e atuação profissional.

Ao analisar a expectativa dos acadêmicos, independente de terem participado das ações extensionistas, observou-se que há uma elevada expectativa em aplicar os conhecimentos ensinados nas atividades de extensão.

Nesse sentido, a extensão universitária proporciona um elo entre as atividades desenvolvidas nas universidades e a sociedade em geral. Essas atividades extensionistas são espaços para reflexões acerca de possíveis transformações na promoção da saúde e na qualidade do serviço, sendo produtoras de conhecimento (MOURA, 2012).

Desse modo, a oficina tem por objetivo promover, a partir dos resultados e das perspectivas dos diversos atores, reflexão e a formulação de proposições para o planejamento e implementação de ações no âmbito da extensão.

3.1.2 Objetivos

- ✓ Apresentar os resultados da pesquisa;
- ✓ Promover discussão acerca dos resultados sobre a extensão universitária e a formação do profissional em saúde;
- ✓ Proporcionar o diálogo entre os diversos atores envolvidos no âmbito da extensão da Instituição investigada;
- ✓ Identificar as dificuldades e potencialidades da extensão universitária na Instituição;
- ✓ Estimular a elaboração de propostas de intervenção para o desenvolvimento da prática extensionista na Universidade;

3.1.3 Metodologia

Desde a construção do projeto de pesquisa, observou-se a importância de compartilhar a análise dos resultados, discussão e conclusões do estudo com os atores envolvidos no desenvolvimento das ações de extensão da Uncisal. A exposição desses resultados foi realizada em uma oficina que proporcionou uma roda de conversa acerca da temática.

A oficina se constitui como um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise de realidade, de um confronto e troca de experiências. Portanto, as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la (CANDAU, 1995 *apud* MOURA, 2006).

A roda de conversa facilita a discussão de diferentes experiências em determinado grupo sobre assuntos relacionados ao processo de conhecimento que se pretende construir, existindo com essa técnica à possibilidade de fazer uso de recursos educacionais não tradicionais (BRASIL, 2006).

Desse modo, a roda de conversa prioriza uma discussão em torno da temática, criando um processo dialógico e de interação, no qual os sujeitos poderão apresentar suas percepções, mesmo contraditórias, além do que cada pessoa poderá instigar o outro a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro no cenário de formação. Destarte, ao mesmo tempo em que forem relatando suas concepções, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, possibilitando, assim, a significação dos acontecimentos (MÉLLO et al, 2007; MELO; CRUZ, 2014).

3.1.3.1 Procedimentos

Inicialmente, foi elaborada pela pesquisadora uma carta-convite (Apêndice E) para a oficina, a qual foi entregue, online e impressa, às coordenações dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional; às Coordenações dos Núcleos; às Gerências dos Centros, Pró-Reitoria de extensão, Reitoria, Vice-Reitoria e representantes dos Diretórios Acadêmicos de cada Curso.

No momento da entrega do convite, a pesquisadora sensibilizou cada convidado quanto à importância de sua participação na oficina.

Etapas do desenvolvimento do produto:

1. Processo de sensibilização: convite online e impresso a todos os atores envolvidos;
2. Divulgação e organização da oficina;
3. Execução da oficina;
4. Elaboração do relatório técnico para a Pró-Reitoria de extensão;

3.1.3.2 Público-alvo

A reunião foi direcionada para:

- ✓ Coordenadores de Curso: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional;
- ✓ Coordenadores de Núcleo: NUCISP (Núcleo Ciências Humanas Sociais e Políticas Publicas), NUCIB (Núcleo de Ciências Biológicas), NUCE (Núcleo de Ciências Exatas), NUSMIADE (Núcleo de Saúde Materno-infantil e do Adolescente), NUSAI (Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso) e NUPROP (Núcleo de Propedêutica);
- ✓ Pró-Reitoria de Extensão;
- ✓ Coordenadores de Centro: Ciências da Saúde, Ciências Integradoras, de Tecnologia e de Educação a Distância;
- ✓ Representantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada Curso: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.
- ✓ Representante dos Diretórios Acadêmicos: DATO (Diretório Acadêmico de Terapia Ocupacional), D.A. 2 de Maio (Diretório Acadêmico de Medicina), D.A. Nossa Voz (Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia), CAENFE (Centro Acadêmico de Enfermagem), CAFISIO (Centro Acadêmico de Fisioterapia) e DCE (Diretório Central dos Estudantes).

3.1.3.3 Localização Temporoespacial

A oficina foi realizada no dia 20 de março de 2017, às 08h30min, na sala de Mestrado da Uncisal.

3.1.3.4 Produto: Feedback Reflexivo

a) Execução: Apresentação e socialização dos resultados

A oficina foi desenvolvida a partir da programação apresentada no quadro abaixo:

Quadro 1: Programação da Oficina

| Horário | Atividade |
|-------------|---|
| 08h30-09h | Apresentação da proposta da oficina e de cada participante |
| 09h-09h30 | Apresentação dos resultados da pesquisa |
| 09h30-09h50 | Roda de conversa para análise e esclarecimento de dúvidas relacionadas aos dados apresentados |
| 09h50- 10h | Divisão de grupos para identificação das dificuldades para a realização da extensão |
| 10h- 10h10 | Divisão de grupos para identificação das potencialidades da extensão |
| 10h10-10h25 | Apresentação das conclusões dos grupos |
| 10h30- 11h | Elaboração e consolidação das propostas de ações no âmbito da extensão a serem desenvolvidas na Instituição |

Inicialmente, foi entregue uma pasta com todos os instrumentos utilizados na pesquisa, colhidas as assinaturas dos participantes na ata de frequência e realizada a apresentação dos participantes, a saber: Pró-Reitor de Extensão, Coordenadores dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia, Coordenadora do NUSMIADE, Coordenador do NUCE, Coordenadora do Programa de Extensão Sorriso de Plantão.

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Faculdade de Medicina- FAMED
Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

Oficina: A Extensão Universitária e a Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde
Data: 20 de março de 2017
Local: Sala de Mestrado - UNCISAL
Horário: 08h30min

| Nome | Função | Email |
|----------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Maria Rosa da Silva | Professora | enfamariarosa@yahoo.com.br |
| Roberto José Alves de Oliveira | Coordenador | AACOFISIO.CYATDA.COM |
| Walmir Vieira Couto | COORDENADOR DO NUCE | WALMIR.COUTO@HOTMAIL.COM |
| Regilde Carmine Cavalcanti Costa | Coordenadora Fonoaudiologia | ramildef@yahoo.com.br |
| Elisa Bernardes de Faria Batista | PRO-REITOR EXTENSO | celisfernandes@yahoo.com.br |
| Yara de Paula Rodrigues | Coord. Enfermagem | lara.marcus06@gmail.com |
| Aluísio de Fátima Gato | Coordenadora NUSMIAD | dufapad@yahoo.com.br |
| Elaine Andréia de | TAJSD - UFAL | |

Em seguida, foi realizada a apresentação dos resultados, com o apoio em recursos multimídia, com duração de 30 minutos.

Depois da apresentação, ocorreu uma roda de conversa para análise e esclarecimento de dúvidas relacionadas aos dados apresentados. Em seguida, os participantes foram distribuídos em dois grupos, para que elencassem, em forma de expressões chaves e apresentassem em tarjetas verdes (quadro 2), as dificuldades relacionadas à extensão. Posteriormente, os participantes elencaram, em tarjetas azuis (quadro 3), expressões chaves que referissem às potencialidades da extensão na Uncisal.

Quadro 2: Dificuldades

| |
|---|
| Falta de apoio financeiro institucional e de materiais |
| Falta política de financiamento permanente e específico das atividades de extensão |
| Falta de assessoria técnica para a captação de recursos em editais de extensão |
| Desmotivação docente para se inserir em atividades de extensão na Universidade |
| Falta de entendimento docente sobre a extensão |
| Perfil dos discentes tecnológicos (dificuldades de horários e de participação nas atividades de extensão) |
| Falta a realização de pesquisa na extensão |
| Indisponibilidade de carga horária docente |
| Falta comunicação entre os projetos e coordenadores de curso (incluindo os cursos tecnológicos) |

Quadro 3: Potencialidades

| Potencialidades |
|--|
| Reconhecimento dos discentes acerca da importância das atividades de extensão em sua formação profissional |
| Interesse e participação da comunidade, a exemplo do programa de extensão UNCISATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) |
| Interesse e motivação discente |
| Diálogo aberto com a PROEX |
| Engajamento dos professores que fazem extensão |
| Favorece o aprendizado (os coordenadores observam diferenças na formação entre os discentes que participam de práticas extensionistas) |
| Interdisciplinaridade e interação entre os cursos |
| Mudança de rotina de atividades acadêmicas (Projeto Rondon) |

| |
|---|
| Sentir-se útil diante da comunidade |
| A importância das ligas acadêmicas |
| Os docentes durante o probatório têm extensão como pontuação para avaliação deste período |
| Oportunidade de vivência para os alunos (externas à sala de aula) |

A partir do painel construído com as tarjetas, os participantes sugeriram ações (quadro 4) no âmbito da extensão a serem desenvolvidas na Instituição.

Quadro 4: Propostas de Ações

| Propostas de Ações |
|---|
| Estabelecer uma carga horária específica para o professor realizar atividades de extensão |
| Valorização da extensão no plano de cargo e salário dos docentes e técnicos |
| Criação de uma política institucional para garantir o financiamento das ações de extensão |
| Utilização dos recursos gerados pela extensão no próprio âmbito da extensão |
| Elaboração de um fórum de extensão (Grupo de Trabalho-GT) no Congresso Acadêmico da Uncisal – CACUN de 2017 |
| Inclusão da extensão universitária na pauta do Fórum de Gestão Acadêmica (FGA) |
| Capacitação docente sobre o papel da extensão universitária |
| O coordenador de extensão de cada curso deve ser um mediador entre a Pró-Reitoria de Extensão e o curso, para o fortalecimento das ações extensionistas |
| Disponibilização de assessoria técnica pela PROEX para garantir captação de recursos por meio de editais |
| Criação de um programa para a extensão semelhante ao PROBIC, que disponibilize bolsa e estimule a publicação |
| Vincular na matriz curricular as práticas e as atividades de extensão |
| Melhorar a comunicação por meio da atualização da página da Pró-Reitoria de Extensão |
| Intensificar a divulgação das informações para os alunos do primeiro ano do curso por meio do coordenador de extensão de cada curso |

Considerando as propostas elencadas pelos participantes da oficina, percebe-se as dificuldades que impedem o desenvolvimento das ações extensionistas na Instituição, bem

como as suas potencialidades na formação do discente. Nesse sentido, avanços, desafios e possibilidades também são apontadas na Política Nacional de Extensão Universitária, entre as quais a necessidade de sua institucionalização, sobretudo, do preceito constitucional de indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A importância da extensão universitária também é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases, com a destinação pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010, de 10% da creditação curricular. No entanto, a falta de recursos financeiros e organizacionais e a não valorização das ações extensionistas nos planos de ascensão funcional têm colocado limites para a implementação dessas prerrogativas legais no âmbito das Universidades Públicas (BRASIL, 2012).

Entretanto, considera-se a importância da extensão universitária para a renovação de práticas e métodos acadêmicos. Sem estas ações corre-se o risco de repetir os padrões tradicionais e, assim, impedir o cumprimento da missão da universidade pública quanto a sua responsabilidade social. Desse modo, as diretrizes da extensão universitária devem orientar a implementação de normas internas e de ações extensionistas de forma a promover mudanças na Universidade Pública (BRASIL, 2012).

Pode-se observar o desenvolvimento da oficina sobre a apresentação e socialização dos resultados da pesquisa nas fotos abaixo:



Figura 01: Apresentação dos Resultados da Pesquisa



Figura 02: Apresentação dos Resultados da Pesquisa



Figura 03: Apresentação das Dificuldades



Figura 04: Apresentação das Dificuldades



Figura 05: Identificação das Potencialidades da Extensão Figura 06: Identificação das Potencialidades da Extensão

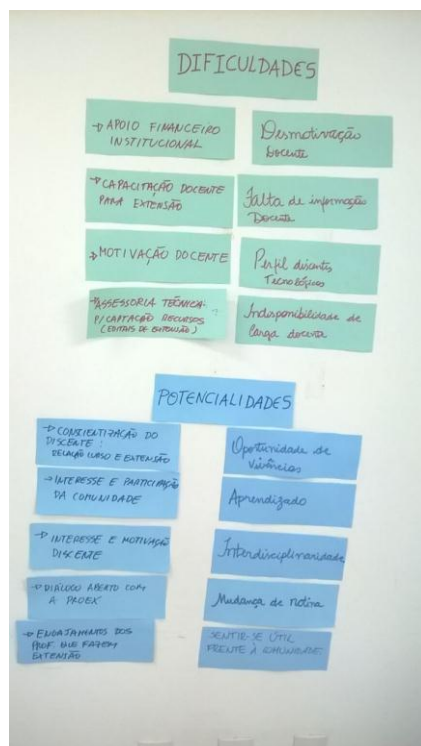


Figura 07: Painel (Dificuldades x Potencialidades)



Figura 08: Elaboração de propostas de ações

Figura 09: Elaboração de propostas de ações

b) Avaliação

Percebeu-se no decorrer da oficina uma participação ativa dos convidados em todas as etapas, os quais demonstraram entusiasmo em ter a oportunidade de discutir a temática da extensão universitária no contexto da Uncisal, que por vezes possui menor visibilidade, considerando-se a dimensão da pesquisa e do ensino.

Os participantes referiram que os resultados da pesquisa representavam a realidade da extensão na Instituição, em seus comentários identificaram as causas das dificuldades apresentadas pela pesquisa e elencaram propostas a serem encaminhadas à Pró-Reitoria de Extensão para que as instâncias deliberativas da Uncisal viabilizem a sua implementação.

3.2 Considerações Finais

Diante dos resultados da oficina “*A Extensão Universitária na Formação dos Cursos da Saúde da Uncisal*”, observa-se que esta consistiu em uma estratégia importante para reflexão sobre a extensão, visto que os participantes demonstraram a necessidade e o anseio de que espaços como este existissem regularmente, para que assim possam aperfeiçoar as atividades extensionistas da Instituição.

A realização da oficina veio reforçar os resultados da pesquisa realizada com os discentes da Uncisal, que evidenciaram como a extensão universitária se configura como uma atividade importante para a formação e atuação profissional.

Durante a oficina, os participantes exaltaram a iniciativa da pesquisa e escolha da temática, e reforçaram a importância de sua discussão no âmbito institucional. Deste modo, pesquisa e produto estão em consonância e harmonia, contribuindo para o aperfeiçoamento da extensão universitária na Instituição e, conseqüentemente, na formação e atuação profissional.

Referências

BISCARDE, D. G. S; SANTOS, M. P; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, Salvador, BA, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. 1.ed. Brasília, DF, 2006.

FIGUEIRÊDO, M.A.C.; SILVA, J.R.; NASCIMENTO, E. S.; SOUZA, V. Metodologia de Oficina Pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. Revista Eletrônica Extensão Cidadã, 2006. **APUD** CANDAU, Vera Maria et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos . 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

GUIMARÃES D. A., SILVA E. S. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. Ciência Saúde Coletiva, v.15, n. 5, p. 2551-62, 2010.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, RS, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, Maringá, PR, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus, 2012.

MOURA, L. F. A. D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 41, n. 6, p. 348-352, nov/dez, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

A realização deste trabalho permitiu ampliar a compreensão sobre a extensão universitária e a formação profissional dos cursos de graduação em saúde. Os instrumentos utilizados na pesquisa atenderam satisfatoriamente à proposta do estudo, possibilitando analisar o impacto dessas atividades, a motivação para transferir desses alunos, expectativas quanto às atividades e como se apresenta a disseminação dessas informações dentro da Universidade.

Com a finalização deste trabalho acadêmico, constatamos que os objetivos propostos e alcançados não terminam aqui. São apenas provocadores de novas discussões e de possíveis mudanças, evidenciando a necessidade de outros estudos sobre a dimensão da extensão para que se avance na realização de uma formação profissional de qualidade, em consonância com as prerrogativas legais e as necessidades de saúde da população.

Os resultados obtidos fundamentaram a construção do artigo científico “*A extensão Universitária e a Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde*” e do produto de intervenção “*A Extensão Universitária na Formação dos Cursos da Saúde da Uncisal*”, desenvolvido por meio de oficina.

Foi possível conhecer como a extensão universitária se constitui na formação profissional em cursos de graduação em saúde e perceber que, apesar das contribuições para os discentes que vivenciam as ações extensionistas, muitos são os desafios a serem enfrentados na Universidade e longo é o caminho a percorrer para a sua plena implementação na IES estudada.

O percurso transcorrido neste estudo não foi suficiente para esgotar todas as demandas relacionadas à extensão universitária e formação nos cursos da saúde. Porém, apontou novos caminhos a serem trilhados, desvelou a necessidade de se acrescer outros olhares e vozes envolvidas no processo de sua implementação, instigando novas investigações que busquem solucionar os desafios encontrados. Desta forma, sugere-se que avaliações neste sentido sejam realizadas sistematicamente dentro da instituição, bem como, a exposição dos resultados obtidos para a constante melhoria da extensão universitária nesta universidade. Por fim, pude concluir que o MPES possibilitou qualificar e transformar minha prática como docente e fonoaudióloga.

APÊNDICE A : TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, _____, pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas, estamos lhe convidando a participar de um estudo intitulado “A Extensão Universitária e a Formação em Cursos de Graduação em Saúde”.

1. O objetivo desta pesquisa é analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde da Uncisal.
2. Caso você participe da pesquisa, será necessário que responda a 05 questionários compostos de 55 questões objetivas e 01 discursiva.
3. O único risco identificado nessa pesquisa em responder aos questionários apresentados está relacionado à identidade dos respondentes. No entanto, isso será evitado, uma vez que sua identidade será mantida em sigilo absoluto. Na divulgação dos resultados, a identificação dos respondentes será codificada, sendo de conhecimento exclusivo dos pesquisadores.
4. Os benefícios esperados com essa pesquisa são: a reflexão quanto à importância da prática extensionista na formação acadêmica do discente, propiciando experiências ampliadas de atuação em cenários do trabalho em saúde, bem como adaptação dos estudantes quanto à realidade social, o desenvolvimento do senso crítico referente à atuação profissional e a aquisição de autoconfiança profissional.
5. Os pesquisadores, responsáveis por este estudo, poderão ser contatados para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
6. A qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
7. As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas (orientador, coorientador e pesquisadora responsável). No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**.
8. As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.
9. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.
10. Você receberá uma via assinada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
11. Você terá garantia de indenização por qualquer despesa ou dano que venha a ter em decorrência da sua participação na pesquisa, sendo garantido recursos para essas despesas e podendo ser encaminhado (a) para o Hospital Universitário e a Universidade Federal de Alagoas- UFAL.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio:

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

Endereço: Rua Doutor Jorge de Lima.

Bloco: /Nº: /Complemento: NUCISP / Nº113

Bairro: /CEP/Cidade: Trapiche da Barra / 57010-300 / Maceió

Telefones p/contato: 3315-6701 / 99107-1884

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio da Reitoria, 1º Andar, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Maceió, _____ de 2015.

| | |
|--|---|
| | |
| Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas | Nome e Assinatura do(s) responsável(is) pelo estudo (Rubricar as demais páginas) |

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

(Assinatura do participante de pesquisa ou responsável legal)

Local e data

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE B – Tipos de Atividades de Extensão da IES, 2016

| Tipo de Atividade de Extensão | Nome da Atividade de Extensão |
|--------------------------------------|---|
| Programa de Extensão | Interdisciplinar Pró-Criança |
| Programa de Extensão | Auxílio Acadêmico à Extensão e Pesquisa - PAEP |
| Programa de Extensão | Humanização- PHUMA |
| Projeto não vinculado à programa | Extensão em Reabilitação dos MMSS e Terapia das Lesões das Mãos |
| Projeto não vinculado à programa | Olhar Mais Bonito |
| Projeto não vinculado à programa | Extensão Pré-Vestibular - MEDENSINA |
| Projeto não vinculado à programa | Atenção Integral ao Colaborador de telemarketing Institucional |
| Projeto não vinculado à programa | UNCISAIDS |
| Projeto não vinculado à programa | Prev Fumo |
| Projeto não vinculado à programa | Universidade Aberta à Terceira Idade da UNCISAL – UNCISATI |
| Projeto não vinculado à programa | Diagnóstico Precoce do Câncer Infantil |
| Projeto não vinculado à programa | Cuidando do Coração |
| Projeto não vinculado à programa | Som na comunidade (SONAC) |
| Projeto não vinculado à programa | Formação de agentes multiplicadores na capacitação de doação de sangue e medula óssea |
| Projeto não vinculado à programa | Saúde coletiva |
| Projeto não vinculado à programa | Reabilitação da coluna |
| Projeto não vinculado à programa | Intervenção precoce aos bebês com microcefalia |
| Projeto não vinculado à programa | Coral Extensionista |
| Projeto não vinculado à programa | Ensino e Capacitação em Musicoterapia e seus efeitos nas Comunidades Acadêmicas e Externa |
| Projeto não vinculado à programa | Instrumental Extensionista |
| Projeto não vinculado à programa | Atenção Integral à Saúde Prisional e Internação Socioeducativa |
| Projeto não vinculado à programa | Inglês Básico |
| Projeto não vinculado à programa | Gincanato 2016 |
| Projeto não vinculado à programa | Abordagem Multiprofissional à Saúde do Homem |
| Projeto vinculado à programa | Acolher |
| Projeto vinculado à programa | Atenção a Doenças Prevalentes na Infância e no Período Neonatal - AIDPI |
| Projeto vinculado à programa | Libras para todos |
| Projeto vinculado à programa | Capacitação de Cuidadores de Crianças |
| Liga Acadêmica | Vascular – Lava |
| Liga Acadêmica | Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia – Lifugo |
| Liga Acadêmica | Alagoana de Cirurgia – Lac |
| Liga Acadêmica | Fisioterapia Esportiva – Life |
| Liga Acadêmica | Interdisciplinar de Saúde da Criança – Lisc |
| Liga Acadêmica | Acadêmica de Neurociências de Alagoas – Lana |
| Liga Acadêmica | Fisioterapia Traumatológica Ortopédica – Lifito |
| Liga Acadêmica | Urgência e Emergência – Laue |
| Liga Acadêmica | Neuroenfermagem da Uncisal – Laneu |

| | |
|----------------|--|
| Liga Acadêmica | Nefrologia da Uncisal – Lanu |
| Liga Acadêmica | Telessaúde da Uncisal – Litel |
| Liga Acadêmica | Exercícios Terapêuticos – Laet |
| Liga Acadêmica | Urológica Acadêmica da Uncisal – Luau |
| Liga Acadêmica | Estudos da Dor – Laed |
| Liga Acadêmica | Endocrinologia e Metabologia – Laendo |
| Liga Acadêmica | Situação de Rua e Dependência Química – Lasd |
| Liga Acadêmica | Diagnóstico por Imagem – Ladi |
| Liga Acadêmica | Medicina e Espiritualidade – Liase |
| Liga Acadêmica | Obstetrícia em Enfermagem – Laeo |
| Liga Acadêmica | Educação em Saúde- Laeds |
| Liga Acadêmica | Unidade em Terapia Intensiva em Enfermagem- Lautie |
| Liga Acadêmica | Terapia Ocupacional em Pediatria-Latop |
| Liga Acadêmica | Semiologia Médica- Lasem |
| Liga Acadêmica | Fonoaudiologia Hospitalar- Lafh |
| Liga Acadêmica | Interdisciplinar de mão e membro superior – Laimms |
| Liga Acadêmica | Infectologia – Linfecto |
| Liga Acadêmica | Clinica em Enfermagem – lace |
| Liga Acadêmica | Saúde Pública – Lasp |
| Liga Acadêmica | Prevenção e Intervenção à Violência – Lapiv |
| Liga Acadêmica | Interdisciplinar de Atenção à Saúde do Homem – Liash |
| Liga Acadêmica | Interdisciplinar de Saúde Infantojuvenil – Laisi |
| Liga Acadêmica | Multidisciplinar de Gerontologia – Lamge |
| Liga Acadêmica | Fisioterapia na Coluna Vertebral – Lific |
| Liga Acadêmica | Interdisciplinar de Saúde Mental – Laisme |
| Liga Acadêmica | Oncologia Médica – Laom |
| Liga Acadêmica | Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar – Latoh |

APÊNCIDE C: QUESTIONÁRIO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Prezado aluno (a), sou mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL e gostaria de contar com a sua colaboração preenchendo o questionário a seguir sobre Extensão Universitária. O objetivo é analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde. Todas as informações fornecidas neste questionário são consideradas estritamente confidenciais e os dados reservados para uso exclusivo da pesquisa. Esclarecimentos e dúvidas, estarei à disposição no e-mail nessa.porto@hotmail.com e telefone: 99107-1884.

AGORA, RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR, MARCANDO APENAS UMA OPÇÃO.

1. Curso:

- Fonoaudiologia
- Fisioterapia
- Enfermagem
- Terapia Ocupacional
- Medicina

2. Ano que estuda:

- 1ª ano
- 2ª ano
- 3ª ano
- 4ª ano
- 5ª ano
- 6ª ano

3. Sexo:

- Feminino
- Masculino

4. Você participa (ou) de algum programa ou projeto de extensão:

- Não Sim, continue respondendo a questão a seguir. Qual?
- Liga Acadêmica Programa de extensão Projeto de extensão

APÊNDICE D- CONVITE ENTREGUE AOS ATORES PARA OFICINA



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Faculdade de Medicina- FAMED
Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

CONVITE

Vimos por meio deste, convidar Vossa Senhoria a participar da oficina: A Extensão Universitária e a Formação nos Cursos da Saúde da Uncisal. Esta oficina tem como objetivo apresentar e discutir sobre o resultado da pesquisa desenvolvida, vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas: "A Extensão Universitária e a Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde", sob a orientação das Professoras: Dra. Josineide Francisco Sampaio e Dra. Mércia Lamenha Medeiros.

Sua participação é de fundamental importância para que os resultados da pesquisa possam contribuir, a partir das perspectivas dos atores envolvidos, para reflexão, proposições e tomadas de decisões, relacionadas a extensão universitária e ao seu papel na formação, na instituição de ensino estudada - UNCISAL.

Local: Sala de Mestrado da Uncisal
Data: 20 de Março de 2017
Horário: 08h30 min

Atenciosamente,

Mestranda Vanessa Fernandes de Almeida Porto – MPES/FAMED/UFAL
Docente do curso de Fonoaudiologia – UNCISAL

ANEXO A- ESCALA DE AUTOAVALIAÇÃO DE IMPACTO DO TREINAMENTO NO TRABALHO – MEDIDA DE AMPLITUDE (EAITT)

Leia atentamente o conteúdo dessas afirmativas e avalie o quanto cada uma delas descreve o que você pensa a respeito do impacto exercido pelas atividades de extensão na sua formação e atuação profissional, considerando, para tal, o período de início das atividades até a data de hoje. Pense também no apoio que vem recebendo para usar na sua formação e atuação profissional o que aprendeu nas atividades de extensão. Para responder a cada questão, escolha o ponto da escala que melhor descreve a sua situação.

| 1 | 2 | 3 | 4 |
|--------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|-----------------------------------|
| Discordo totalmente com a afirmativa | Discordo um pouco da afirmativa | Concordo com a afirmativa | Concordo totalmente da afirmativa |

(___)1. Utilizo, com frequência, na minha formação e atuação profissional, o que foi ensinado nas atividades de extensão universitária.

(___)2. Aproveito as oportunidades que tenho para colocar em prática o que me foi ensinado nas atividades de extensão.

(___)3. Os conhecimentos e habilidades que aprendi nas atividades de extensão fizeram com que eu cometesse menos falhas em minha formação e atuação profissional e em atividades relacionadas ao conteúdo das atividades de extensão.

(___)4. Recordo-me bem do que foi ensinado nas atividades de extensão.

(___)5. Quando aplico o que aprendi nas atividades de extensão, atuo com maior facilidade.

(___)6. A qualidade na minha formação e atuação profissional melhorou nas atividades diretamente relacionadas ao conteúdo das atividades de extensão.

(___)7. A qualidade da minha formação e atuação profissional melhorou mesmo naquelas atividades que não pareciam estar relacionadas ao que foi ensinado nas atividades de extensão.

(___)8. Minha participação nas atividades de extensão serviu para aumentar minha motivação para a realização da formação e atuação profissional.

(___)9. Agora tenho mais confiança na minha capacidade de executar minhas atividades na formação e atuação profissional.

(___)10. Após minha participação nas atividades de extensão, tenho sugerido, com maior frequência, mudanças do processo de formação em meu curso.

(___) 11. A participação nas atividades de extensão me tornou mais receptiva a mudanças em minha formação e atuação profissional.

(___) 12. As atividades de extensão que fiz beneficiaram meus colegas de curso, que aprenderam comigo alguns novos conhecimentos e habilidades.

Por favor, liste a seguir as tarefas que você executa habitualmente que sofreram algum tipo de modificação em consequência de sua participação nas atividades de extensão. Tente listá-las pela ordem de importância para o exercício da sua formação e atuação profissional.

Escreva aqui...

ANEXO B - ESCALA DE EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO TREINAMENTO (EERT)

Este questionário tem o objetivo de coletar sua percepção sobre atividades da extensão que realizará. Suas respostas serão utilizadas na elaboração de um levantamento que possibilitará fazer um quadro comparativo entre suas expectativas e a situação real, vivenciada pelas atividades de extensão. Não existe uma resposta certa ou ideal.

Suas respostas serão mantidas em sigilo, preservando-se a confidencialidade, e analisadas de forma agrupada, em conjunto com as respostas de outros participantes.

Agradecemos a sua colaboração!

Considerando as atividades da formação das quais participará, responda aos itens abaixo.

| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo fortemente | Discordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Concordo fortemente |

(___)1. Acredito que vou utilizar, com frequência, na minha formação e atuação profissional, o que será ensinado nas atividades de extensão.

(___)2. Acredito que vou ter oportunidades de colocar em prática na minha formação e atuação profissional o que será ensinado nas atividades de extensão.

(___)3. Acredito que as habilidades que aprenderei nas atividades de extensão farão com que eu cometa menos erros em minha formação e atuação profissional, nas atividades relacionadas ao conteúdo da extensão.

(___)4. Acredito que farei minhas atividades durante a formação e atuação profissional com mais facilidade a partir do que aprenderei nas atividades de extensão.

(___)5. Acredito que a qualidade da minha formação e atuação profissional vai melhorar nas atividades diretamente relacionadas ao conteúdo das ações de extensão.

(___)6. Acredito que a qualidade da minha formação e atuação profissional vai melhorar mesmo nas atividades que não estão diretamente ligadas ao conteúdo das ações de extensão.

(___)7. Acredito que minha participação nas atividades de extensão vai aumentar minha motivação em minha formação e atuação profissional.

(___)8. Acredito que terei condições de sugerir, com mais frequência, mudanças nas rotinas da formação e da prática profissional.

(___)9. Acredito que as atividades de extensão me farão mais receptivo a mudanças em minha formação e atuação profissional.

(___)10. Acredito que as atividades de extensão vão beneficiar também meus colegas de formação e atuação profissional, que aprenderão comigo novos conhecimentos e habilidades.

ANEXO C - ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA TRANSFERIR (EMT)

Os itens abaixo se referem ao seu interesse em aplicar, no trabalho, os conteúdos aprendidos nas atividades de extensão. Para responder a cada item, indique o número da escala abaixo que melhor expressa sua opinião.

| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |

(___)01. Estou interessado (a) em aplicar na minha formação e atuação profissional o que aprendi nas atividades de extensão.

(___)02. Sinto-me comprometido (a) em aplicar na minha formação e atuação profissional o que aprendi nas atividades de extensão.

(___)03. Pretendo superar eventuais barreiras para aplicar, na minha formação e atuação profissional, o que aprendi nas atividades de extensão.

(___)04. Sinto-me estimulado (a) a transmitir, para outros colegas da minha formação e atuação profissional, as habilidades aprendidas nas atividades de extensão.

(___)05. Pretendo aplicar na minha formação e atuação profissional o que aprendi nas atividades de extensão.

ANEXO D- ESCALA DE CONTEÚDO DE MENSAGENS (ECOM)

A seguir está disposta uma lista de informações possíveis sobre as atividades de extensão, indique o número que corresponde ao volume de informações que você obteve a respeito de cada um desses aspectos, ANTES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.

| Aspectos das atividades de extensão | Nenhuma informação | Pouca informação | Alguma informação | Muita informação | Todas as informações necessárias | Não se aplica |
|---|--------------------|------------------|-------------------|------------------|----------------------------------|---------------|
| Público alvo | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Objetivo(s) das atividades de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Processo de seleção/participação | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Transporte | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Duração total das atividades de extensão (do programa, projeto ou liga acadêmica) | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Carga horária semanal | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Processo de cancelamento de participação | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Forma de contato com coordenadores | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Recebimento de certificado de conclusão das atividades de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Material para estudo prévio | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Professores/instrutores | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Metodologia das atividades | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Atividades a serem realizadas nas ações de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Exercícios práticos durante as atividades de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Avaliação de aprendizagem | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Material de apoio (local, disponibilidade do material a ser utilizado, etc.) | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Local das atividades de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Acomodações | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Alimentação | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Pré-requisitos para fazer as atividades de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Aplicabilidade dos conteúdos na sala de aula | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|-----|
| Aplicabilidades dos conteúdos fora da sala de aula | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Utilidade do conhecimento das atividades de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |
| Como se aprimorar depois das atividades de extensão | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | N/A |

| |
|--|
| Caso considere necessário tecer algum comentário sobre os itens acima, utilize o espaço a seguir. |
| Escreva aqui... |

ANEXO E- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Extensão Universitária e a Formação Profissional em Cursos de Graduação em Saúde

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Versão: 2

CAAE: 50208015.7.0000.5013

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.393.324

Apresentação do Projeto:

O perfil dos egressos da formação superior na área da saúde passa por ampla discussão dentro do cenário brasileiro. Considerando-se também as mudanças de concepções sobre o processo saúde-doença, ressalta-se a necessidade da reflexão permanente acerca da formação em saúde. Uma vez que esta contempla além das habilidades técnicas, as quais são importantes para a prática profissional em saúde, deve também destacar preceitos éticos, sociais, políticos e culturais na formação. Nesse sentido, conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. A partir de tais elementos, objetiva-se com este estudo analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde da Uncisal, por meio de análise documental do projeto pedagógico, da matriz curricular de cada curso de graduação e da identificação das atividades extensionistas ofertados aos discentes, bem como, dos questionários aplicados aos discentes acerca da extensão universitária.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como a extensão universitária se constitui na formação dos cursos da saúde da Uncisal.

Objetivo Secundário:

1. Descrever as características das atividades de extensão na Uncisal nos cursos da saúde; 2. Avaliar às expectativas dos participantes acerca da melhoria que as atividades de extensão vão promover em sua formação e atuação profissional; 3. Avaliar a disseminação, especificamente a comunicação sobre as atividades de extensão; 4. Avaliar a disposição do participante para usar na sua formação e atuação profissional os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes adquiridos nas atividades de extensão; interesse do participante em aplicar os conteúdos

aprendidos na extensão;5. Avaliar o impacto da formação e atuação profissional acerca dos efeitos produzidos pelas atividades de extensão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como toda pesquisa com seres humanos, essa pesquisa envolve riscos, sendo o principal a exposição dos correspondentes. No entanto, essas possibilidades serão evitadas, uma vez que ocorrerá a omissão da identidade dos sujeitos participantes.

Benefícios:

Os benefícios para os sujeitos da pesquisa serão a reflexão quanto à importância da prática extensionista na formação acadêmica do discente, propiciando experiências ampliadas de atuação em cenários do trabalho em saúde, bem como adaptação dos estudantes quanto à realidade social, o desenvolvimento do senso crítico referente à atuação profissional e a aquisição de autoconfiança profissional. Desta forma, a partir dos resultados, estes serão apresentados a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), visando discutir os dados encontrados e estimular a participação discente nas atividades de extensão da Universidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Para análise documental utilizar-se-á a elaboração de quadros para sistematização e análise das informações sobre as ações de extensão desenvolvidas pela Instituição que envolvam os discentes dos cursos de graduação na área de saúde. Para a análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionário junto aos discentes utilizar-se-á o software IBM DMSS 22 para realizar as análises estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, mínimo-máximo, erro padrão e Intervalo de Confiança de 95%) para descrição de cada variável. Testes de tomada de decisão (teste t de student e MANOVA) para comparar os escores médios dos construtos aqui considerados em função de variáveis como idade, renda, severidade da depressão. Serão realizadas análises de correlação r de Pearson e Regressão Linear Múltipla (hierárquica), para verificar o nível de relação e em que medida as variáveis antecedentes explicam as variáveis consequentes. Para testar o modelo teórico, proceder-se-á a uma modelagem por equações estruturais. Para realização desta última, utilizar-se-á o software AMOS 7 (Analysis of Moment Structures), considerando-se a matriz de covariâncias e adotando o método de estimação ML (Maximum Likelihood). É importante destacar alguns dos principais indicadores de qualidade de ajuste utilizados para a descrição dos resultados: a Razão 2/gl, o Índice de Qualidade do Ajuste (Goodness-of-Fit Index, GFI), o Índice de Qualidade do Ajuste Ponderado (Adjusted Goodness-of-Fit Index, AGFI), o Índice de Ajuste Comparativo (Comparative Fit Index, CFI), a Raiz Quadrada Média Residual (Root Mean Square Residual, RMR), a Raiz Quadrada Média do Erro de Aproximação (Root Mean Square Error of Approximation, RMSEA). Modelos com 2/gl entre 2 e 3, GFI, AGFI, CFI, RMR e RMSEA com valores próximos ou iguais a 0,95, 0,90, 0,95, 0,06 e 0,08, respectivamente, indicam qualidade de ajuste do modelo (HU; BENTLER, 1999; SARIS; STRONKHORST, 1984).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foram apresentados:

Folha de Rosto FOLHA.PDF

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ausência

termodocompromisso.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa TCLE.pdf

Declaração de Instituição e Infraestrutura autorizacaodapesquisa.PDF

Declaração de Pesquisadores declaracao.pdf

Recurso Anexado pelo Pesquisador respostascep2.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador projetocep2.pdf

Todas as pendências foram sanadas:

TCLE:

* item 2) especificar o número de questionários e de questões contidas em cada um dos questionários que os participantes terão que responder;

Caso você participe da pesquisa, será necessário que responda a 05 questionários compostos de 55 questões objetivas e 01 discursiva.

*item 3) os riscos aos quais os participantes poderão sofrer, devem ser especificados todos os possíveis, bem como a forma que os pesquisadores irão de minimizá-los;

O único risco identificado nessa pesquisa em responder aos questionários apresentados está relacionado à identidade dos respondentes. No entanto, isso será evitado, uma vez que sua identidade será mantida em sigilo absoluto. Na divulgação dos resultados, a identificação dos respondentes será codificada, sendo de conhecimento exclusivo dos pesquisadores.

* item 6: acrescentar que a qualquer momento, sem prejuízo ou danos ao participante, este poderá retirar o seu consentimento; A qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição

Recomendações:

O protocolo atende a Resolução 466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANEXO F- APROVAÇÃO DO ARTIGO PARA A REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA- RBEM



Prezado(a) Josineide Francisco Sampaio,

seu artigo, **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**, acaba de ser **aprovado** pela Editoria da Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM.

Lembramos que deve ser encaminhado por correio regular (Av. Brasil, 4036 Sala 1006 - Manguinhos) ou fax (21) - 2260-6662 os seguintes documentos:

- 1- Declaração de autoria conforme modelo disponível no site. Cada autor deve assinar a declaração. Informação sobre o que cada autor realizou no trabalho.
- 2- Declaração sobre conflitos de interesse.
- 3- No caso de pesquisas que envolvem seres humanos nos termos da Resolução 196/96 do CNS, enviar cópia do comprovante de aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP institucional antes do início da pesquisa

Atenciosamente,

Sergio Rego

Editor da Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM

Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM - ISSN - 0100-5502
Av. Brasil, 4036, sala 1006 - Manguinhos - 21040-361 - Rio de Janeiro
- RJ - Fones: (21) 2260-6161 e (21) 2573-0431 - FAX: (21) 2260-6662
revista@educacaomedica.org.br - © Todos os direitos reservados para a
Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM



**ANEXO H: CAPÍTULO DO LIVRO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
FORMAÇÃO EM SAÚDE, EDUFAL, 2015**



ANEXO I- DIVULGAÇÃO DA OFICINA NO SITE DA UNCISAL

Link: <http://www.uncisal.edu.br/oficina-aborda-a-extensao-universitaria-e-a-formacao-em-cursos-da-saude/>



The screenshot shows a web browser displaying the UNCISAL website. The address bar shows the URL: www.uncisal.edu.br/oficina-aborda-a-extensao-universitaria-e-a-formacao-em-cursos-da-saude/. The website header is green and features the UNCISAL logo (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) on the left. On the right, there are navigation links: Webmail, Comunicação, Lista Telefônica, and Protocolo. Below these links is a search bar labeled 'Busca' and a dropdown menu for 'Acesso Rápido UNCISAL'. A horizontal menu below the header contains the following items: UNCISAL, ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, and ASSISTÊNCIA.

The main content area has a white background. On the left, there is a vertical title: **Oficina aborda a extensão universitária e a formação em cursos da saúde**. To the right, the main article title is **Oficina aborda a extensão universitária e a formação em cursos da saúde**, followed by the author's name, **Gabriela Flores**.

The article text reads: "Com o intuito de promover a discussão sobre a importância da extensão e os conhecimentos adquiridos durante a formação superior na área da saúde, a professora do curso de fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) Vanessa Porto realiza na segunda-feira, dia 20 uma oficina com o tema: A Extensão Universitária e a Formação nos Cursos de Saúde da Uncisal."

Below the text, there are social media sharing options: Facebook and Twitter icons, a 'Tweet' button, a 'Curtir' button, and a '0' like count. At the bottom of the article, it says "março 13, 2017" and "Não é possível comentar". The footer of the article states "Publicado em: Notícias Por: Gabriela Flores".

ANEXO J: DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA OFICINA NO SITE DA UNCISAL

Link: <http://www.uncisal.edu.br/oficina-debate-a-extensao-universitaria-e-a-formacao-nos-cursos-da-saude/>

Oficina debate a
extensão
universitária e a
formação nos
cursos da saúde

Oficina debate a extensão universitária e a formação nos cursos da saúde



Bruna Albuquerque

A sala de mestrado, localizada no prédio-sede, foi palco, esta semana, da oficina sobre a Extensão Universitária e a Formação nos Cursos da Saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O evento teve como objetivo apresentar e discutir o resultado da pesquisa desenvolvida pela professora do curso de Fonoaudiologia Vanessa Porto, vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas.

A oficina contou com a participação dos coordenadores de curso de Enfermagem, Fonoaudiologia e Fisioterapia; coordenadores do NUCE e NUSMIAD; do pró-reitor de Extensão, Célio Fernandes; da coordenadora do programa Sorriso de Plantão; e das professoras Josineide Francisco Sampaio e Mércia Lamenha Medeiros.

O momento possibilitou compartilhar os resultados da pesquisa e refletir junto aos participantes da oficina sobre a extensão universitária e ao seu papel na formação, na instituição de ensino estudada, que foi a Uncisal.

Foram discutidas e compartilhadas as potencialidades e dificuldades que a Extensão da universidade apresenta. Além disto, foram realizadas proposições e tomadas de decisões para serem implementadas visando o fortalecimento da política de extensão.

Também foram sugeridas diversas propostas, como a organização de um Fórum de Extensão no CACUN (Congresso Acadêmico da Uncisal), capacitação sobre extensão universitária aos docentes, criação de uma política institucional para garantia de financiamento das atividades extensionistas e que esta temática (extensão universitária) nossa ser pauta do Fórum de Gestão Acadêmica (FGA)

ANEXO L: COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Submission Confirmation

Thank you for your submission

Submitted to

Interface - Comunicação, Saúde, Educação

Manuscript ID

ICSE-2017-0374

Title

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Authors

PORTO, VANESSA

Sampaio, Josineide

Medeiros, Mércia

Coelho, Jorge

Date Submitted

05-Jul-2017